

Brasilien

NACHRICHTEN

Politik

Em nome da democracia
Sobre o andamento dos julgamentos contra os responsáveis em 8 de janeiro de 2023

Eleições autárquicas 2024

Wirtschaft

Chegando a um acordo com o passado (1964-1985) continua - a VW também é afetada por isso

De trabalhador canavieiro a Professor universitário

Comunidade rural versus agronegócio

Indigena

Acesso ao mercado mundial versus direitos indígenas
O povo Munduruku exige
Dê uma opinião

Ambiente

O Brasil está queimando
Novo número recorde de incêndios

Projeto

Projeto de agroecologia entre os Pankará



CCBA – Centro Cultural Brasil-Alemanha | Recife

“Wir verbinden Menschen und Kontinente durch Austausch in Sprache, Kultur und Wissenschaft.“

Ligando pessoas e continentes através do intercâmbio em línguas, cultura e ciências



- **SPRACHKURSE:** brasilianisches Portugiesisch (+ Landeskunde);
- **PRAKTIKUMSMÖGLICHKEITEN** in Deutsch als Fremdsprach (DaF), Kultur und Kommunikation;
- **PROJEKTE** in den Bereichen Kultur, Umwelt, Zivilgesellschaft und Wissenschaft mit brasilianischen und deutschen Partnern
- **ANERKANNT** und unterstützt durch den DAAD, Goethe-Institut und das Auswärtige Amt.

Kontakt: Christoph Ostendorf - christoph@ccbba.org.br

Mehr Informationen: WWW.CCBA.ORG.BR

Rua do Sossego, 364 – Boa Vista, 50.050-080 Recife – PE/Brasilien



Experimente o Brasil com o especialista

Passeios em pequenos grupos:

- Viagens de descoberta, caminhadas, viagens amantes da natureza
- Guia turístico que fala alemão
- Pequenos grupos até um máximo de 12 pessoas

Viagens individuais:

- Viagem de aluguel de carro
- Módulos de viagem conforme desejado
- Hotéis/acomodações ecológicas e muito mais



Oficialmente reconhecido como sustentável por Geo Saison Operador turístico

avenTOURA GmbH
Rehlingstraße 17
D-79100 Friburgo
Tel. 0761 – 2116 99-0
www.aventoura.de



Viagem que move!!

Editorial

Prezados interessados no Brasil,

Com a morte inesperada de Bernd Lobgesang, o **Brazil News** não só perdeu um de seus colaboradores mais importantes, como também os povos indígenas perdem uma voz comprometida e sempre aberta às suas preocupações.

O resultado das eleições locais no Brasil é o foco desta edição. Politicamente, o Brasil está mostrando uma orientação de direita ainda maior.

Analisamos mais de cem casos de desastres catastróficos que também foram noticiados na mídia e apresentamos o trabalho das "comissões da verdade".

Estas fazem campanha contra o esquecimento e a reconciliação com o passado - o Brasil na época da ditadura militar (1964-1985). Merece destaque especial a luta bem sucedida de uma pequena comunidade rural contra a indústria agrícola.

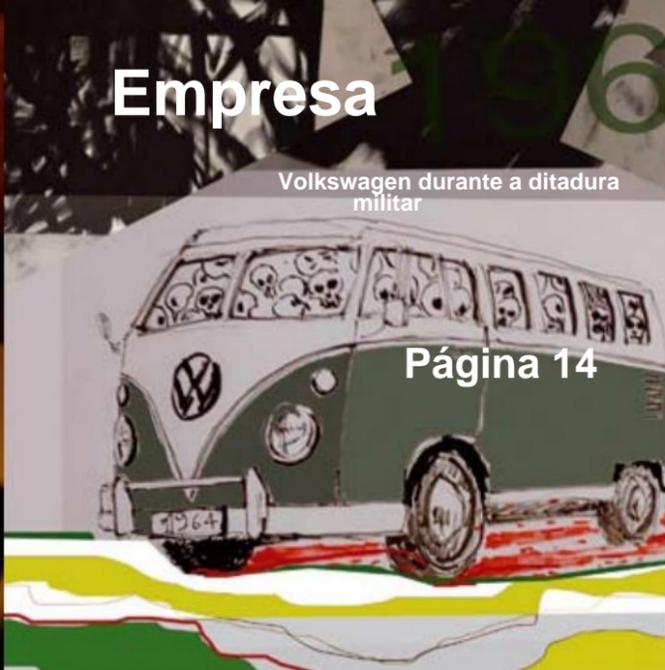
Desejamos-lhe uma leitura interessante e um agradável Natal

A equipe editorial

Em seu próprio nome

Nosso preço de assinatura permaneceu inalterado por muitos anos. Quatro edições (julho e dezembro de cada ano) custaram 25 euros durante muitos anos. Isso inclui postagem. Este valor aumentou de 0,85 euros em 2012 para os atuais 1,60 euros por edição, estando previsto um novo aumento dos portes. Pedimos, portanto, aos nossos leitores que façam uma contribuição voluntária de apoio ao BN, se possível.





imprimir

Brazil News (desde 1976) número de série 169, ISSN 0173-6582, publicado pela brasilieninitiative freiburg eV
 Local de publicação: Freiburg i. Ir.
 Endereço da equipe editorial:
 Walter-Gropius-Str. 2
 79100 Friburgo i. Ir.

Equipe editorial: Hendrik Johannemann (Berlim), Lumi Myazaki (Göttingen), Tamara Orth (Brisbane), Anne Reyers (Freiburg i. Br.), Günther Schulz (VISdP Friburgo e. Fr.), Peter von Wogau (Freiburg i. Br.)

Dados bancários:
 Iniciativa Brasil Freiburg eV
 IBAN: DE88 6809 0000 0025 0548 06
 BIC: GENODE61FR1

Funcionários desta edição:
 Christian Woa, Hermann Dierkes, Manuela Gatto, José Agnaldo Gomes, Laura Held, Lea Hübner, Cintia Maccuci, Maysa Schiefer lá Costa Lima, Manoel Severino Moraes de Almeida, Luciano Nascimento, Christoph Ostendorf, Monika Ottermann, Sven Peterke, Viviane de Santana Paulo, Anuk Polnik, Christian Russau, Bernd Stößel, Norbert Suchanek, José Wasensteiner

Parte publicitária:
 Maria Moraes (Freiburg i. Br.)

Prazo editorial: 30 de outubro de 2024

A reimpressão ou cópia é permitida sem a permissão prévia do editor apenas para fins educacionais. Os artigos marcados com nomes completos são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem necessariamente a opinião da equipe editorial. O editor é o único responsável pelo conteúdo. O

BrazilNews carregando para cooperação.
 redaktion@brasiliennachrichten.de

A **notícia do Brasil** causou Apesar do trabalho voluntário de todos os jornalistas e fotojornalistas, incorremos em custos consideráveis. Apoie a nossa revista assinando, colocando um anúncio ou simplesmente recomendando-nos a outras pessoas.
 Uma assinatura (4 números) custa 25€ (incl. Custos de envio) no mercado interno, 35€ na Europa, 50€ no Brasil. A assinatura pode ser cancelada a qualquer momento.

Frase e conceito gráfico:
 Pedro Bellin

Pressão:
 preto sobre branco, Freiburg i. Ir.

Título: Christian Woa

Editorial 1

política

Em nome da democracia 4
 Luciano do Nascimento Silva & Sven Peterke, João Pessoa

Eleições locais no Brasil 6
 Hermann Dierkes

Um sábado chuvoso e um escorregão no banheiro 10
 Monika Ottermann, São Paulo

Empresa

A reconciliação com o passado está em curso, e a VW também é afetada por isso 12
 Sebastião Neto, Manuela Gatto, São Paulo, tradução: Günther Schulz

Volkswagen durante a ditadura militar 14
 Manoel Severino Moraes de Almeida, Recife, tradução: Günther Schulz

De canavieiro a acadêmico José Agnaldo Gomes, São Paulo, tradução: Bernd Stößel 16

Comunidade rural versus indústria agrícola Pe. José Wasensteiner, Timbiras 20

Negócios

As Relações do Brasil com a China e a Nova Rota da Seda 22
 Peter von Wogau

Indígena

Acesso ao mercado mundial versus direitos indígenas 24
 Christian Russau

171 reserva indígena e uma Amazônia em chamas 28
 Norberto Suchanek, Rio de Janeiro

Ambiente

Mais um número recorde de incêndios no Brasil 30
 Viviane de Santana Paulo

O MAR VAI VIRAR SERTÃO? 32
 Maysa Schiefer da Costa Lima, tradução: Lea Hübner

cultura

Resenhas de livros 35
 Anne Reyers, Laura Held

A importância do filtro de água de barro na cultura brasileira36
 Cintia Marcucci, São Paulo, tradução: Lumi Myazaki

projeto

Agroecologia com energias alternativas 38
 Christoph Ostendorf, Recife

obituário

Bernd Lobgesang 40
 Décadas de defesa dos povos indígenas – uma despedida pessoal

Em nome da democracia

Sobre o andamento dos julgamentos contra os responsáveis em 8 de janeiro de 2023

por Luciano do Nascimento Silva e Sven Peterke, João Pessoa

Na hora do almoço de 8 de janeiro de 2023, vários milhares de apoiadores do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro superaram as barreiras precariamente seguras do distrito governamental em Brasília. Perante as câmaras, as mulheres e os homens vestidos de amarelo e verde subiram a rampa do edifício do parlamento, onde, agitando a bandeira nacional, desenrolaram uma grande faixa com a inscrição "Intervenção ". A maioria havia acampado nos dias anteriores em frente ao quartel-general do Exército , apesar de uma proibição judicial , a fim de persuadir os militares a deporem o presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva.

Até recentemente, Bolsonaro se recusou a reconhecer sua destituição como legal. Em vez disso, durante meses ele permitiu que os rumores que foram espalhados ao seu redor sobre a possibilidade de um golpe corressem soltos. Pouco antes de seu odiado oponente tomar posse, Bolsonaro e alguns seguidores leais foram ao luxuoso resort de Donald Trump em Mar-a-Lago, na Flórida. Centenas de seus apoiadores conseguiram entrar à força no Congresso Nacional, no Palácio Presidencial e no Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro de 2023 e causaram milhões de dólares em danos materiais.

À distância, o presidente Lula ordenou imediatamente uma intervenção federal para assumir a responsabilidade pela restauração da lei e da ordem sem recorrer às forças armadas, tendo em vista o flagrante fracasso das forças de segurança no Distrito Federal. Como resultado, foi possível dismantelar a reunião ilegal sem qualquer derramamento de sangue e prender temporariamente cerca de 1.600 participantes.

Sob a supervisão do juiz Alexandre de Moraes, o Supremo Tribunal Federal (Supremo Tribunal Federal, ou abreviadamente STF) assumiu a gestão da investigação. Além disso , apesar das reservas generalizadas entre os especialistas, Moraes afirmou a competência de primeira instância do STF neste caso criminal.

Com este passo, o tribunal entrou num novo território jurídico em vários aspectos – e ao mesmo tempo num campo minado político.

Porque era óbvio desde o início que aqueles que cometeram crimes descaradamente no dia 8 de Janeiro não tinham de forma alguma agido espontaneamente. Muitos deles foram transportados para Brasília de ônibus vindos de regiões distantes do país . Ao longo dos dias e semanas que passaram em frente ao quartel, foram alimentados, incentivados a perseverar e também receberam instruções. Isto foi possível , por um lado, por doadores generosos e, por outro, por líderes e organizadores provenientes do contexto obscuro de Bolsonaro. A mídia e as redes digitais desempenharam um papel de destaque.

Com o cenário de um golpe em mente, as forças democráticas trabalharam em estreita colaboração nos meses entre a vitória eleitoral de Lula e a sua tomada de posse para evitar maiores danos à ameaçada democracia do Brasil . Apesar do exemplo de alerta dos EUA, onde os apoiantes de Trump invadiram e vandalizaram o Congresso Nacional cerca de um ano antes, após a tomada de posse de Biden , a maioria dos observadores já não presumia seriamente, depois de 1 de Janeiro, que um cenário semelhante poderia tornar-se agudo.

Depois disto, houve rapidamente um acordo de que os incidentes não poderiam ficar impunes, pois qualquer outra coisa teria sido um sinal fatal para as forças antidemocráticas . O Congresso Nacional lançou a base legal para isso em setembro de 2021. Com a aprovação da Lei nº 14.197, foi finalmente aprovada a "Lei de Segurança Nacional" que veio da ditadura militar .

criada e, em substituição contemporânea, foi inserida uma nova seção no Código Penal intitulada "Crimes contra o Estado democrático de direito". Estes incluem os crimes "Abolição forçada do Estado democrático de direito" (art. 359.º-L) e "Golpe de Estado" (art. 359.º-M). Com base principalmente nisso, o Ministério Público Federal já apresentou acusações contra mais de 1.600 homens e mulheres. No entanto , à medida que a investigação avança, o círculo de suspeitos está em constante expansão. Numerosos suspeitos e as suas famílias fugiram para a Argentina, onde esperam a proteção e ajuda do Presidente Javier Milei.

Já mais de 250 veredictos . O primeiro processo criminal perante o STF teve início em setembro de 2023 . Quase 250 réus já foram considerados culpados. Aqueles que comprovadamente estiveram num dos edifícios dos mais altos órgãos constitucionais quando foram profanados e vandalizados receberam geralmente penas de prisão de cerca de 15 anos.

Elas decorrem do fato de que, de acordo com a legislação brasileira, as penas para as infrações individuais cometidas devem ser somadas . Além dos dois crimes políticos já mencionados, que acarretam uma pena mínima de prisão de quatro anos, isto normalmente equivale a uma pena de prisão pelos danos materiais cometidos. Além disso, todos os participantes dos protestos antidemocráticos são tratados pelo STF como membros de uma organização criminosa. O Supremo Tribunal Federal assume que se tratava de um grupo estruturado e suficientemente duradouro, concebido para cometer crimes. Ao mesmo tempo, isto facilita ao tribunal a aplicação de uma multa de cerca de 30 milhões de reais (cerca de 5 milhões de euros) aos condenados, a pagar colectivamente, depois de concluídos os julgamentos .

Aqueles que não são acusados de crimes graves , até porque só se pode provar que acamparam ilegalmente em frente ao quartel-general das Forças Armadas para os persuadir a intervir (leia-se: crime), foram repetidamente suspensos do processo criminal através da assinatura de um acordo elaborado pelo Ministério Público Federal e validado pelo Supremo Tribunal Federal.

Com isso, os réus se comprometeram, entre outras coisas, a prestar serviço comunitário, pagar multa e frequentar curso de atualização em democracia.

Durante este período, eles não estão autorizados a operar nenhuma plataforma digital. Até agora, cerca de 600 apoiadores de Bolsonaro aceitaram esta oferta, e cerca do mesmo número ainda a rejeita.

Uma razão importante para sua suposta teimosia é que negam ao STF qualquer legitimidade para julgá-los. Na sua opinião, o tribunal tornou-se um tribunal inquisitorial inconstitucional , que está a ser utilizado de forma autoritária, especialmente pelo juiz Moraes, para impedir o regresso político de Bolsonaro . O Tribunal Superior Eleitoral já impediu o ex-presidente de concorrer novamente pelos próximos oito anos em diversos processos por abuso de poder e disseminação de informações falsas . No entanto, o seu Partido Liberal (PL) tornou -se de longe a facção mais forte tanto na Câmara dos Deputados como no Senado nas eleições. Não está de forma alguma politicamente isolado, mas está fundamentalmente em posição de forjar alianças capazes de obter uma maioria .

Dois projectos de lei revisionista estão actualmente a ser tentados

que representam uma afronta direta ao STF e que beneficiariam, não menos importante, Bolsonaro: por um lado, tenta-se forçar uma anistia para os envolvidos nos acontecimentos por volta de 8 de janeiro de 2023 e, por outro lado, uma medida retroativa está sendo feita uma alteração na lei na qual a Justiça Eleitoral se baseia para justificar a proibição de Bolsonaro concorrer a cargos públicos – a chamada "ficha limpa".

O Supremo Tribunal Federal está em uma posição difícil . Enquanto isso, o andamento do processo perante o STF é observado com preocupação . Uma justificativa sólida de sua jurisdição pressupõe que ele se apodere daqueles instigadores e apoiadores pelos quais é indiscutivelmente responsável em primeira instância como "foro privilegiado", de acordo com o artigo 102 da Constituição Brasileira: incluindo o presidente e seu vice, bem como como deputados do Congresso Nacional.

O STF decidiu recentemente – também não sem polêmica – que isso também se aplica após o término do mandato.

Embora até agora apenas tenham sido julgados "soldados de infantaria" comuns e alguns financiadores, surge cada vez mais a questão de saber se as provas recolhidas são suficientes para levar estes (antigos) funcionários a julgamento. Devido à riqueza de informações recolhidas ao longo dos últimos meses, é provável que sejam apresentadas acusações criminais . No que diz respeito ao momento, dada a ameaça criada pelo campo de Bolsonaro no Congresso Nacional . Como resultado, será importante para a credibilidade do tribunal que ele não repita o erro capital do julgamento que já havia colocado ilegalmente o presidente Lula atrás das grades: o uso excessivo de testemunhas-chave que foram praticamente suavizadas sob custódia durante meses até eles sinalizaram prontidão para "cantar". Mas mesmo que o STF consiga entregar uma obra-prima jurídica, dificilmente conseguirá apaziguar a resistência política à sua alegada "ditadura judicial".

Há também oficiais militares influentes nos bastidores que monitorizam de perto até que ponto as coisas se podem tornar embaraçosas e perigosas para a sua classe . Bolsonaro nunca teria se tornado presidente sem a ajuda desses senhores. Embora possa ser visto por muitos generais e comandantes como um capitão dispensado de forma desonrosa , ele ainda está ideologicamente próximo de muitos deles. Ele também ampliou seus benefícios e privilégios, que praticamente equivalem a um estado paralelo. Os militares, que no Brasil ainda são protegidos por uma lei de anistia contra acusações de (tortura e homicídio) decorrentes da ditadura militar , são considerados intocáveis.

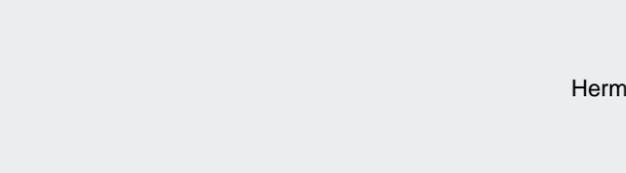
Lula claramente não tem interesse em arriscar um conflito com os uniformizados. Mas a dúvida é se os togadores do STF, também considerados intocáveis – principalmente o juiz Moraes – não vão quebrar a cerca, afinal. As consequências dificilmente seriam previsíveis. Contudo, comentários como os feitos pelo Presidente do Tribunal, Durão Barroso, de que a tarefa da sua casa é "a total recivilização do Brasil", bem como numerosos outros gestos e comportamentos indiferentes e arrogantes por parte dos mais altos juizes, não são um bom presságio. Em última análise, o STF do Brasil atua com motivação pró-democrática, mas é por vezes questionável em termos do Estado de direito numa zona cinzenta entre a legitimidade e a legalidade. Isso o torna politicamente vulnerável.

Dr. Luciano do Nascimento Silva é professor de Direito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Dr. Sven Peterke é professor de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



Eleições locais no Brasil

Partidos de direita e bolsonaristas em ascensão, PT se recuperou ligeiramente



Hermann Dierkes

As eleições autárquicas de 6 de outubro e a segunda volta das eleições de 27 de Outubro de 2024 são consideradas um importante indicador do equilíbrio político de poder no país. As peculiaridades locais misturavam-se com as tendências nacionais e não havia linhas divisórias claras entre “direita” e “esquerda” em todo o lado. As previsões eleitorais dos institutos respeitáveis estavam em grande parte corretas. Os eleitores brasileiros, portanto, atualmente não querem “aventuras políticas”, o que beneficiou as constelações municipais governantes e garantiu a reeleição de 80% delas.

uma maioria parlamentar, de modo que depende de uma coligação instável com forças burguesas à sua direita . O bolsonarismo continua forte, embora o ex-presidente tenha sido proibido de concorrer por 8 anos pelo Tribunal Superior Eleitoral por causa de atividades criminosas e da invasão de centros governamentais em janeiro de 2023.

A base do bolsonarismo – que certamente tem semelhanças com o trumpismo nos EUA – consiste no grande campo dos evangélicos, o bolsonarismo



Agora estamos interpretando quais consequências o resultado poderá ter para as eleições nacionais daqui a dois anos e também para a América Latina como um todo. O que é claro, porém, é que os partidos burgueses de direita e de extrema-direita, como em outras partes do mundo, estão em ascensão e o apoio aos partidos de esquerda e às alternativas eleitorais está a diminuir.

A consciência de classe e a acção colectiva em prol da solidariedade e de soluções progressistas estão em declínio.

O terceiro governo Lula está no poder na democracia presidencial brasileira desde a vitória eleitoral contra Bolsonaro em outubro de 2022 . Baseia-se numa aliança do Partido dos Trabalhadores (PT) e outros partidos de esquerda, mas não tem

especificamente, os grandes agrários, a maioria da burguesia financeira (em contraste com a burguesia industrial, que se inclina para Lula) e todos os que estão contra a protecção ambiental, a política de esquerda e, sobretudo, contra o PT. Embora o governo Lula tenha tornado o país novamente um fator internacional , tenha conseguido atrair novos investimentos, especialmente na área da “ indústria verde” (embora em risco devido à instabilidade política em curso, também a nível global), tenha recuado o pântano da corrupção e alcançou sucessos políticos internos, mas também teve que aceitar derrotas dolorosas e concessões às forças e direitos burgueses.

Exemplos: Lula conseguiu retomar seus projetos de política social (especialmente combate à fome, geração de empregos, construção de moradias, salário mínimo, etc.). A reforma fiscal, que estava prevista há anos, foi em grande parte implementada, mas foi muito enfraquecida; o equilíbrio orçamental foi, em princípio, alcançado, embora despesas importantes, como a ajuda às cheias, fiquem fora do orçamento. Isto também se aplica às chamadas emendas – atribuições orçamentais opacas (e corruptas) aos membros do parlamento, a fim de forjar maiorias – que Lula na verdade queria eliminar, mas não conseguiu implementar totalmente devido a requisitos de aliança . Afinal , o Supremo Tribunal Federal confiscou hastes de espartilhos e, entre outras coisas, As Emendas exigem transparência e responsabilização , mas o acesso dos parlamentares predominantemente de direita e dos seus grupos de pressão aos fundos estatais é bastante significativo . Os ministros muitas vezes têm de se defender de exigências legítimas e dizer: “Não temos dinheiro, pergunte ao Congresso”. Lula mais uma vez criticou a questão como “banditismo” durante as suas aparições na campanha eleitoral .

A campanha eleitoral

Em termos de política local, o PT no poder teve que tentar acima de tudo compensar as pesadas perdas nas duas últimas eleições autárquicas . Os principais temas foram o combate à pobreza, a promoção das periferias urbanas, o ambiente e o clima, a educação, a saúde, a promoção das mulheres, a igualdade LGBT e o anti-racismo.

Como sempre, a direita esticou fantasias, do tipo: “Bolsonaro tornou tudo melhor”, enquanto Lula e a esquerda deram muito pouco. Difamou os candidatos de esquerda com calúnias maliciosas (como o candidato Boulos em São Paulo, que se diz ser doente mental, tem apoio de traficantes, etc.), temas fundamentalistas como a luta contra o aborto, pseudo -Frases cristãs e estúpidas O nacionalismo foi propagado, mas apenas algumas exigências políticas concretas foram feitas. Tem havido alianças eleitorais mais amplas – por vezes concorrentes – tanto à esquerda como à direita. PT, PCdoB e PV- Verdes concorreram em coligação (“Brasil da Esperança”) numa lista, assim como o PSOL e o grupo “Rede Sustentabilidade”, razão pela qual houve candidaturas concorrentes. A esquerda também fez alianças com partidos burgueses, democráticos e forças antibolsonaristas em vários casos, como no Rio de Janeiro, onde o principal candidato do PSD, Eduardo Paes Lula, apoiou, ou em Salvador da Bahia, onde o PT apoiou o candidato do MDB apoiou – sem sucesso. Na São Paulo, economicamente mais forte e populosa, uma aliança de esquerda – composta principalmente pelo PT e pelo PSOL – concorreu à prefeitura com Guilherme Boulos (PSOL). Atualmente é deputado federal e vem do movimento de moradores de rua.

Como foi a campanha eleitoral? Nas ruas, a esquerda em particular voltou a atuar. A direita é muito mais eficiente nas redes sociais , embora uma arma tenha sido tirada de suas mãos com a proibição temporária da plataforma online X de Elon Musk pela Suprema Corte devido às suas notícias falsas sistemáticas e à recusa em removê-la. Isto foi demagogicamente denunciado por Musk e pela direita como “ditatorial” e um “ataque à liberdade de expressão ”. O governo também é severamente desafiado pela seca relacionada com o clima, que é particularmente

A natureza e a população na bacia amazônica e no Pantanal estão em risco, enquanto no sul, chuvas intermináveis causaram graves danos ao setor imobiliário e à agricultura no sul do Rio Grande do Sul. A seca é

aparentemente exploradas para a agricultura de corte e queima por criadores de gado/grandes agricultores sem escrúpulos . As investigações policiais já estavam em andamento antes das eleições em mais de 100 casos. A grande frente agrária no parlamento exerceu uma pressão maciça contra possíveis medidas de expropriação que tinham sido postas em prática pelos círculos governamentais.

Resultado da primeira rodada

A votação ocorreu nos 5.569 “municípios” (cidades e municípios) do país. Em 103 grandes cidades com 200 mil habitantes ou mais, as eleições de segundo turno devem ocorrer se ninguém obtiver mais de 50% no primeiro turno. De acordo com o resultado, no dia 27 de outubro. As eleições de segundo turno acontecerão em 15 cidades principais e em outras 37 cidades.

O resultado do primeiro turno pode ser resumido da seguinte forma : Os partidos burgueses – especialmente o PSD, o MDB e o PP – bem como o Partido Liberal Bolsonarista PL, ao qual o ex-presidente Bolsonaro aderiu – obtiveram enormes ganhos, assim como o a maioria dos municípios venceu. O bolsonarismo – na defensiva após a derrota eleitoral e a tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 – continua sendo uma força social forte e se recuperou. O PT de Lula melhorou em relação a 2020. Graças à lista comum de esquerda, conseguiu passar de 183 municípios em 2020 para 248, onde é a força mais forte, teve mais 450 vereadores após o primeiro turno e teve 3.118 mandatos em todos os 26 estados federados. Nas capitais , o número de vereadores passou de 49 para 61. Só chegou ao segundo turno com seus candidatos a prefeito em quatro casos (Cuiabá, Fortaleza, Natal e Porto Alegre), mas só conseguiu vencer em Fortaleza. Chegou ao segundo turno em um total de 13 cidades – mais ou menos promissoras . O que certamente agrada é o sucesso de jovens candidatos de esquerda, representantes LGBT e candidatos que foram apoiados diretamente pelo movimento dos sem-terra MST, bem como a eleição pela primeira vez de uma mulher indígena como prefeita.

Os órgãos sociais do PT manifestaram-se satisfeitos com o resultado, mas a discussão interna do balanço pode ou deve ser crítica. Porque visto com sobriedade, o resultado é – mesmo após o segundo turno das eleições de 27 de outubro. – fraco para um partido que é líder no governo federal. Principalmente se contrapormos que o PSD conseguiu passar de 659 em 2020 para 869 no primeiro turno e MDB, PP e PL também ficaram claramente à frente do PT. Em São Paulo, o candidato da esquerda Guilherme Boulos (PSOL), apoiado por Lula, chegou ao segundo turno com um programa claro contra o prefeito Nunes, do MDB, que também contava com o apoio de Bolsonaro. Ambos estavam quase no mesmo nível, pouco menos de 30%.

Na zona sul de Porto Alegre, governada pela esquerda durante 16 anos até o início dos anos 2000 , berço do orçamento participativo democrático e de vários fóruns sociais mundiais, o prefeito do MDB, Melo, quase conseguiu vencer o primeiro turno com 49,72%. A candidata do PT, a deputada federal Maria do Rosário, chegou ao segundo turno quase sem perspectivas, com 26,28%. Ela ficou apenas em segundo lugar em 9 dos 10 distritos eleitorais da cidade. Melo venceu mesmo em distritos que sofreram danos catastróficos com as cheias de Maio passado e apesar de ter sido justamente atacado pela falta de protecção contra cheias e por cortes nas políticas sociais.

Os analistas eleitorais falam da chamada síndrome de Estocolmo: as experiências reais da população estão desligadas da sua atitude perante uma política responsável. Porém, a esquerda está bem representada na Câmara Municipal: PT e PSOL com 5 vereadores cada e 2 para o PCdoB comunista.

Destaques de algumas cidades importantes: No Rio, Paes (PSD), também apoiado pela esquerda, foi confirmado com 60,47% no primeiro turno e a Ramagem bolsonarista ficou claramente distanciada. Em Belém, o prefeito do PSOL, Edmilson, perdeu a eleição; no segundo turno, o candidato do MDB concorreu contra um bolsonarista do PL, o primeiro com melhores chances. Em Belo Horizonte, onde também houve segundo turno, houve candidato do PSD contra candidato do PL . O bolsonarista foi derrotado. No Recife, o popular e jovem prefeito do PSB, João Campos, também apoiado pela esquerda, venceu com 78,1% no primeiro turno; em Salvador da Bahia, o prefeito da direita União também foi reeleito com muitos votos ; resultado alto.

Resultado do segundo turno a partir de 27 de outubro

51 cidades estiveram no segundo turno. Na cidade mais importante do Brasil , São Paulo, a esquerda e o seu candidato Boulos perderam para o campo unido da direita de 12 listas . De acordo com o resultado final, o atual prefeito Nunes recebeu 59,35% dos votos e Boulos 40,65%. Embora Boulos tenha conseguido mobilizar um pouco mais eleitores do que nas últimas eleições, essencialmente manteve-se firme.

O Ceará também é interessante por outro motivo: o outrora forte PDT, com Ciro Gomes no comando, foi literalmente destruído depois de se mobilizar pela direita e contra o PT no segundo turno.

Todas as outras capitais estaduais no segundo turno foram para a direita política. Por exemplo, em Natal, onde a União venceu a candidata Natália Bonavides (PT) com 55,34% ou na zona sul de Porto Alegre, onde, como já mencionado, a candidata do PT Maria do Rosário com 38,5% atrás do atual prefeito Melo (MDB), que alcançou 61,5%, porque toda a direita e grande parte da comunidade empresarial - especialmente a indústria da construção - o apoiaram. A direita política também é predominante na chamada região do ABC em torno de São Paulo, que se caracteriza pelo seu caráter industrial e agora está claramente em declínio, e anteriormente era um bastião do PT. O que é particularmente doloroso para a esquerda é que após quatro mandatos (desde 1993) do prefeito do PT, Filippi Junior , a cidade local de Diadema ficou com apenas 47,41% para o candidato do MDB, Yamaguchi, que conseguiu prevalecer com 52,59%. Ainda estão em curso processos contra ele por espalhar propaganda eleitoral racista. No grande comício final, Lula e celebridades do PT e parceiros de aliança de esquerda tentaram em vão salvar o que poderia ser salvo. Na cidade de Mauá, no ABC, que também é berço do PT, o ex- dirigente sindical (CUT Metalúrgico), Marcelo Oliveira, foi reeleito com 54%. Pelos resultados preliminares, ele conseguiu vencer o bolsonarista do União Brasil, que recebeu 45,85%. A esquerda também teve sucesso na cidade industrial de Camaçari (Bahia), onde o candidato petista Luiz Caetano venceu com 54% contra um bolsonarista . Alianças de esquerda e candidatos do PT também tiveram sucesso em Pelotas (Rio Grande do Sul, RS), onde Fernando Marroni (PT) venceu por pouco o bolsonarista Perondi, pouco conhecido localmente , com 50,36% e alcançou inesperadamente 49,64%. Marroni retorna ao cargo após 20 anos . Curiosamente, ele foi apoiado pela prefeita em exercício Paula Mascarenhas (que perdeu no primeiro turno) e pelo ex- prefeito e atual governador do RS Eduardo Leite. Leite (PSDB) foi apoiado pelo PT há dois anos no segundo turno contra Onix Lorenzoni – então chefe da presidência de Bolsonaro .



Dachstein/ok

Seria de esperar que agora ele se mobilizasse por Maria do Rosário em vez de Melo. No Rio Grande do Sul, além de Pelotas, a esquerda só venceu nas cidades fronteiriças de Rio Grande e Bagé. O sentimento anti-PT foi generalizado no RS , superado apenas pela rejeição do PT em Santa Catarina e no Paraná.

Em Curitiba (capital do Paraná, que está nas mãos da direita), a direita em torno de Pimentel venceu o candidato de extrema direita Graeml (e apoiado pessoalmente por Bolsonaro) . O deputado de Pimentel pertence ao PL.

Em Cuiabá, capital de Mato Grosso, o promissor jovem candidato do PT, Lúdio Cabral, não conseguiu obter 46,2% contra o (até então desconhecido)

Prevalecem os bolsonaristas, que receberam 53,8%. Em Olinda (Pernambuco), a direita unida em aliança com os evangélicos venceu com sua candidata Mirella Almeida, que recebeu 51% contra o candidato negro e gay do PT, Vinicius Castello, que recebeu 48%, embora as previsões o vissem à frente.

a barreira dos 40% está suspensa. (Veja artigo separado nesta edição). Somente em uma capital, o norte de Fortaleza (Ceará), o candidato do PT, Evandro Leitão, venceu por pouco o candidato bolsonarista, com 50,4%.

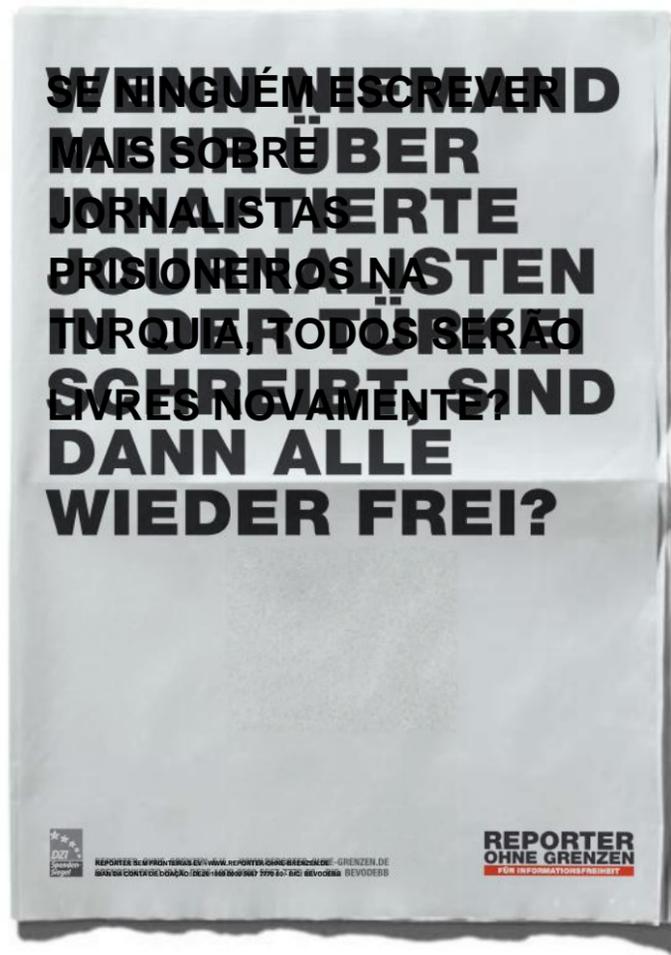
Nas eleições de 2020, o PT não conquistou nenhuma capital estadual. O PT mantém sua forte posição no estado do Ceará. Além da capital, também já venceu em mais de 70 outros municípios. O resultado para

Avaliação da situação

Após o segundo turno, o PT governa sozinho ou em alianças de esquerda em 252 municípios, ou seja, em mais 4 do que após o primeiro turno. A direita obteve enormes ganhos e, em conjunto, está numa posição muito melhor: só o PSD controla agora 887 municípios, seguido do MDB com 856, do PP com 747, do UB com 578 e do PL com 516. Das 51 cidades que estão no segundo turno, apenas 6 são agora governados por partidos progressistas (4 PT, 2 PDT). O PSOL não governa mais nenhum deles e os do PCdoB e dos Verdes diminuíram significativamente. Os principais vencedores das eleições autárquicas são os partidos do chamado Centrão, ou seja, partidos de centro-direita e de orientação para a direita, onde se verificaram mudanças em termos de magnitude (o PSD está agora estável à frente do MDB, que foi o líder durante 20 anos), mas onde quase todo o espectro da oligarquia tradicional se sente em casa. Portanto , agora 17 prefeitos das 26 capitais são declarados milionários. O outrora forte PSDB, que hoje governa apenas 274 prefeituras, foi severamente depenado. O PSB, que está mais no espectro da esquerda, também está à frente do PT com 309 municípios.

Olhando mais de perto, o sucesso dos PL-bolsonaristas não é tão esmagador porque muitos dos seus candidatos foram derrotados por outras forças burguesas e pela esquerda . A novidade é que as camadas mais pobres da população têm votado cada vez mais na direita e na extrema direita. Tanto na região de São Paulo como no Nordeste - anteriormente Basti-

Anúncio



À esquerda – os partidos de direita e extremistas de direita tornaram -se significativamente mais fortes. Isto é difícil de compreender se tomarmos apenas os interesses objectivos como referência e os compararmos com as ofertas e políticas progressistas da esquerda mais ampla ou com o fracasso óbvio da direita e das suas medidas anti-sociais.

A novidade também é um enorme aumento na não participação nas eleições: segundo o Tribunal Superior Eleitoral, a média nacional foi de 21,68% no primeiro turno e 29,26 % no segundo, o que é surpreendente dada a obrigatoriedade do voto no país . As coisas parecem ainda piores se você adicionar o voto em branco e a invalidação do voto. Somados, em Porto Alegre, por exemplo, seriam mais do que os votos do candidato vitorioso Melo. Se o PT e toda a esquerda política ignorarem os sinais de alarme, não examinarem seriamente os resultados e não fizerem correcções de rumo, se esta evolução continuar e a direita ganhar mais apetite, o governo Lula corre o risco de ser derrubado - seja quebrando o Aliança governamental instável no Congresso e no Senado e um subsequente voto de censura ou nas próximas eleições gerais em 2026.

Agradeço aos meus amigos brasileiros Antonio Andrioli, Lise Kleber e Paulo Leboutte pelos conselhos e informações

SCHWARZ AUF WEISS

Seu projeto de impressão:

Nós fazemos algo fora disso.

Habsburgerstraße 9
79104 Friburgo
Tel. 0761 51457-0
info@sawdruck.de
www.sawdruck.de

Composição / design
Impressão digital
Impressão offset

Sua gráfica daqui.

Em São Paulo, no segundo turno de 27 de outubro de 2024 para a prefeitura, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) enfrentaram dois candidatos que não poderiam ser mais opostos. Pela primeira vez, um candidato popular, Guilherme Boulos, cofundador do movimento de moradores de rua MTST, chegou ao segundo turno para a prefeitura mais importante do Brasil.

No final das contas, o atual prefeito Ricardo Nunes prevaleceu com 59,35% dos votos. Guilherme Boulos obteve um sucesso mais que respeitável com 40,65%.

O *Brazil News* tem noticiado frequentemente o trabalho do MTST e se solidariza com o movimento.

Abaixo está uma classificação dos eventos eleitorais ativista do MTST.

Um sábado chuvoso e um escorregão no banheiro

Por que Guilherme Boulos não se tornou prefeito de São Paulo

Monika Ottermann, São Paulo



Um sábado chuvoso e um escorregão no banheiro. Esses dois fatores eram vistos como os motivos mais importantes para uma possível derrota eleitoral de Guilherme Boulos, apesar de seu percentual ligeiramente crescente nas pesquisas em relação ao seu adversário, o atual prefeito Ricardo Nunes. Atrás de cada um deles está a pessoa de Lula: Oito dias antes da eleição, foram planejados dois comícios com Lula em São Paulo, mas ambos foram cancelados devido às fortes chuvas. E no dia seguinte Lula escorregou no banheiro de Brasília e sofreu um ferimento na cabeça que o impediu de voar por muito tempo

Sua presença planejada no último grande evento de Boulos, no dia anterior ao segundo turno de votação, também terminou.

O que pode parecer absurdo para as mentes racionais é apenas um dos muitos sintomas da loucura que é a propaganda eleitoral. Porque é completamente irracional que o destino de uma metrópole de milhões de habitantes dependa de se e quando um presidente aparece ou não ao lado de um candidato. Mostra que para uma percentagem decisiva de eleitores não é o programa e as posições dos políticos que são decisivos, mas sim algo que não pode ser influenciado racionalmente, ou seja, fatores que podem ser tidos em conta mas não controlados. Um deles é o fator "Lula ao vivo". É a expressão de algo mágico que faz de Lula um fetiche: não basta saber que ele apoia, é preciso poder vê-lo ao vivo, tocá-lo, tirar uma selfie com ele.

É claro que este factor não foi o único decisivo, mas é acima de tudo um símbolo de muitos outros factores irracionais em cada eleição. Isto tem menos a ver com os erros e fraquezas específicos da campanha eleitoral, mas sim com a questão de como (e se) o maior número possível de pessoas pode tornar-se cidadãos conscientes, abertos a argumentos racionais e que, idealmente, também valorizam valores éticos. acima do interesse próprio e do dinheiro e fornecer poder.

Resumidamente sobre a história do apoio a Lula: No início de 2022 houve um acordo entre o PT (Partido dos Trabalhadores) e o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), ou melhor: entre Lula e Boulos. Dizia: O PSOL não apresenta candidato próprio para as eleições presidenciais de 2022, para que Lula tenha total apoio do PSOL desde o início. Isso foi respeitado e funcionou. Em troca, o PT não deveria indicar candidato próprio a prefeito de São Paulo em 2024, mas sim apoiar desde o início a candidatura de Boulos.

Isso também foi aderido, mas só funcionou de forma limitada porque houve grande resistência no PT, o que acabou resultando na aparição de Boulos como candidato de Lula, mas não necessariamente como candidato do PT. O que é, por um lado, um passo bem-vindo na redução da desunião à esquerda, mostra, por outro lado, o quanto ainda estamos no início de um processo complexo que também está sobrecarregado por factores irracionais e interesses próprios.

Mas voltando ao comportamento do eleitor. A maioria das pessoas no Brasil baseia seu voto nas ideologias atribuídas a candidatos ou partidos. O que é decisivo não é a integridade de uma pessoa ou a qualidade de um programa, mas a visão de mundo - às vezes grosseira - de que, por exemplo, os petistas (isto é, os apoiantes do PT) são todos comunistas comedores de crianças e as pessoas do PSOL são todos petistas. Dificilmente ajuda desenvolver um bom programa e divulgá-lo tópico por tópico em folhetos e nas redes sociais.

A taxa de rejeição de um candidato é muito mais importante. Especificamente: Boulos sempre teve um alto índice de rejeição por causa de sua filiação ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), e isso foi deliberadamente aumentado por fake news criminais. Antes do primeiro turno, isso fazia parte do jogo arranjado entre Nunes e o terceiro candidato segundo as pesquisas, Pablo Marçal, um empresário duvidoso do partido conservador e economicamente liberal PRTB.

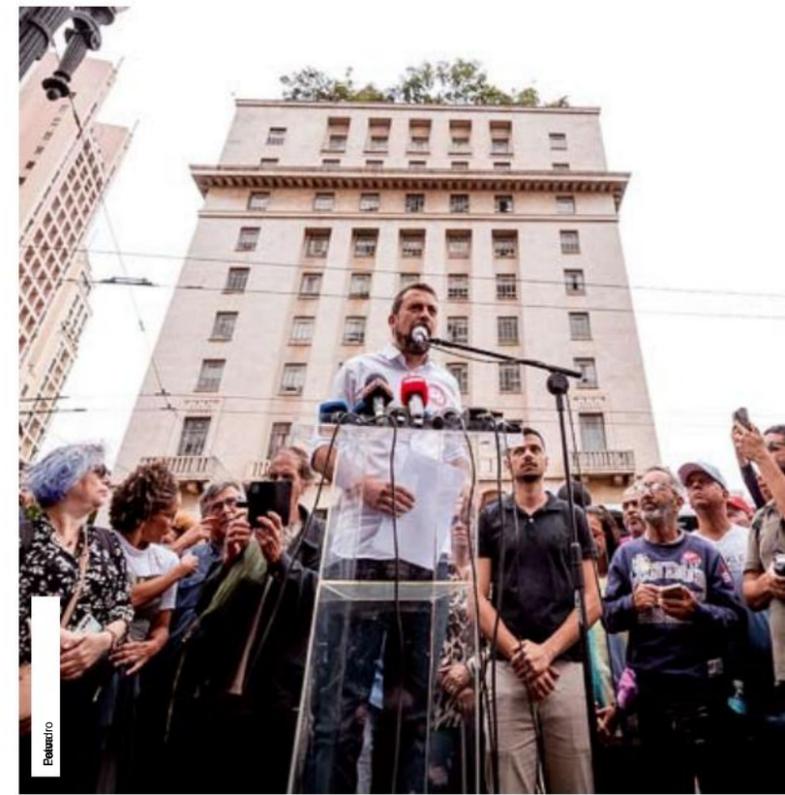
Comparado com Marçal, Nunes – embora ocupasse o cargo de autarca desde 2021 – era simplesmente demasiado desconhecido e incolor para ter acumulado rejeição. Então ele usou todo o aparato para se apresentar como alguém simpático. Além disso, houve apoio maciço do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, um bolsonarista inescrupuloso, bem como enormes quantidades de dinheiro negro e amplas alianças partidárias. Eles trouxeram muito tempo publicitário gratuito no rádio e na televisão, o que inundou a todos. Em contraste, a mobilização nas redes sociais é extremamente complexa e muitas vezes não se estende além da respectiva bolha de filtro e, portanto, motiva apenas algumas pessoas a fazerem uma "inversão de marcha" política.

Mas tal reviravolta foi o objectivo nas três semanas anteriores à segunda volta das eleições: além de todos os outros meios de propaganda, centenas de apoiantes saíram às ruas, nos transportes públicos, no WhatsApp e nas redes sociais para defender Boulos e a favor de Boulos. aqueles que estavam indecisos e para motivar os eleitores de outros candidatos a votarem nele.

A falta de conhecimento ou de informação que tivemos de enfrentar é demonstrada pelo simples facto de muitas pessoas nem sequer terem consciência de que para um voto válido o número do partido a ser digitado na máquina de votação não precisava de ser o 13 (PT), mas 50 (PSOL). E alguns minutos

ou segundos de conversa são poucos para mudar as crenças de uma vida bem estabelecida - especialmente porque depois o "outro lado" volta a dominar e destrói rapidamente quaisquer dúvidas ou mudanças de opinião. Qualquer pessoa que esteja familiarizada com a educação popular, ou seja, com a sensibilização e o combate ao analfabetismo político no espírito de Paulo Freire, saberá quais os problemas que aqui residem. Aliás, estas também são razões importantes pelas quais a teologia da libertação, a interpretação da Bíblia que leva em conta a vida das pessoas e das comunidades de base não conseguiram se estabelecer na Igreja Católica no Brasil.

Mas não se deve ignorar que muitos factores muito racionais contribuíram para impedir que Boulos ganhasse as eleições. Segundo diversos estudos, a campanha eleitoral em São Paulo foi a mais suja de todos os tempos, repleta de crimes como abuso de poder, caixa dois, compra de votos, violência, calúnia e fake news.



No dia das eleições, Tarcísio de Freitas e Ricardo Nunes espalharam a notícia de que a mais notória máfia do crime organizado de São Paulo, o PCC, havia pedido a eleição de Boulos. Isto não só custou votos nesta eleição, mas também visou difamar Boulos (e o MTST) visando futuras eleições.

Não vencemos esta eleição, mas isso não significa que perdemos o futuro. O próprio Boulos lembrou -nos que nem todos os esforços dão frutos na campanha eleitoral e que o importante agora é continuar a representar os nossos valores e a debater com as pessoas. Um movimento social como o MTST é o melhor terreno fértil para isso, e por isso cabe agora a todos nós implementar o lema que ele deu ao trabalho de base: "O futuro é nosso!"

Monika Ottermann, teóloga alemã, no Brasil desde 1989, ativista do MTST.

Chegar a um acordo com o passado continua A VW também é afetada por isso

Sebastião Neto; Manuela Gatto, São Paulo
Tradução: Günther Schulz



Até Hoje, a investigação sobre as violações legais cometidas pelas empresas durante a ditadura (1964–1985) no Brasil ainda não foi concluída . O Fórum pela Verdade, Memória, Justiça e Reparação desempenha aqui um papel importante.

Em 2020, a Volkswagen do Brasil foi obrigada a admitir seu envolvimento em prisões arbitrárias e torturas nas dependências da empresa, bem como nos interrogatórios, exames e investigações contra seus funcionários durante o período da ditadura. O comportamento da empresa também foi discutido em 2022 em reunião de sua propriedade

Fazenda de criação de gado nas décadas de 1970 e 1980. A acusação que está a ser feita é que a VW empregava ali trabalhadores agrícolas em condições análogas à escravidão. (Nota do editor: veja Artigos no **Brazil News** nº 167.168.169)

O Ministério Público está actualmente a investigar não só a VW, mas também outras 15 empresas por graves violações dos direitos humanos durante a ditadura militar. As empresas examinadas incluem Petrobras, Cobrasma, Mannesmann, Josapar, Belgo-Mineira, Folha de São Paulo, Aracruz, Companhia Siderúrgica Nacional, Usiminas, Itaipu Binacional, Fiat, Embraer e Docas.

Breve revisão histórica

Em 2012, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi lançada pela então presidente Dilma Rousseff. A tarefa da comissão era investigar graves violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro entre 1964 e 1985 durante o período da ditadura militar no Brasil .

Embora os trabalhadores tenham sido os primeiros a sofrer sob o regime, foram os últimos a serem ouvidos pelo Estado. O Grupo de Trabalho sobre Ditadura e Repressão aos Trabalhadores e ao Movimento Sindical (GT-13) foi o último a ser criado pela Comissão Nacional da Verdade, 12 meses após a criação da Comissão.

Um relatório final de 3.000 páginas foi publicado em 10 de dezembro de 2014 . Continha alguns resultados notáveis. Além de mencionar os desaparecimentos e seus responsáveis, também listou o assassinato de pelo menos 8,3 mil indígenas e mais de 1,6 mil trabalhadores agrícolas.

A entrega do relatório da comissão – para a qual nem os trabalhadores foram convidados – à então presidente Dilma Rousseff foi cheia de emoções. O jornalista Pinheiro Salles, que ficou preso por 10 anos durante a ditadura , descreve em seu livro publicado na Alemanha sob o título “Ninguém deve ficar calado – uma declaração perante a Comissão Nacional da Verdade” que Dilma, ao receber a reportagem e ficou extremamente preocupado.

No entanto, não implementou as recomendações do relatório final da comissão. O Estado brasileiro mais uma vez não conseguiu enfrentar os crimes cometidos por empresas e instituições militares. Nem isso aconteceu plenamente durante os governos democráticos de Fernando Henrique Cardoso e Lula.

Por exemplo: o caso Volkswagen

Em 2015, sindicatos e organizações comprometidas com a defesa dos direitos humanos e a sua abordagem fundaram o Fórum dos Empregados pela Verdade, Justiça e Reparação , também face à falta de ação do Estado . A primeira grande ação foi o processo contra a Volkswagen.

A Volkswagen foi escolhida porque havia extensa documentação das violações cometidas pela empresa . Isso também incluiu os acontecimentos das décadas de 1970 e 1980 na fazenda Rio Cristalino, no estado do Pará. Aqui os trabalhadores eram empregados em condições análogas à escravidão. Até hoje, a VW recusou-se a compensar os trabalhadores afetados. (Nota do editor: para documentação detalhada, consulte <https://brasilieninitiative.de/vw>)

Também veio à tona a existência do CECOSE (Centro Comunitário do Vale do Paraíba), instituição secreta entre a Volkswagen, os departamentos de segurança de outras empresas e o aparato repressivo. O seu objectivo era monitorizar, controlar e prender trabalhadores desempregados, visto que eram vistos como agitadores. Membros do Partido Comunista também foram vítimas de assédio dentro da fábrica . Doze activistas foram perseguidos, dois foram raptados dos seus locais de trabalho e torturados pela polícia secreta DOPS. Foram eles Lucio Bellentani, que ficou detido pelo DOPS por 47 dias, e Heinrich Plagge, que ficou detido por 4 meses.

Estas graves violações dos direitos humanos eram comuns durante a ditadura. Na final

Num relatório da Comissão Nacional da Verdade, o historiador Murilo Leal descreve esta abordagem como a introdução de um “novo regime fabril” caracterizado por políticas económicas que atacavam os direitos dos trabalhadores e os oprimiam. A organização dos trabalhadores deveria ser enfraquecida pelo clientelismo entre a burguesia e o Estado .

Pensar sobre uma reparação

Com a investigação iniciada em 2015, o Fórum dos Empregados pela Verdade, Justiça e Reparação passou a considerar possíveis reparações . O caso Volkswagen foi paradigmático porque apontou para a possibilidade de compensação. O seu resultado deveria ser um exemplo do direito à reparação colectiva. Nas negociações com o Ministério Público, a primeira abordagem foi fornecer fundos para financiar novas investigações sobre empresas com má conduta semelhante. Além de novos recursos para investigações, havia a demanda pela criação de um centro memorial.

(Nota do editor: ainda pendente hoje)

Em 2018, a Volkswagen ofereceu o equivalente a 6.336.000 euros, mas tentou converter a reparação colectiva em indemnização individual. Foi fundada uma associação de ex-funcionários para que pudessem receber remuneração individual. A estratégia da empresa era dividir os trabalhadores e não reconhecer as suas responsabilidades.

A questão continua a ter grande importância porque os crimes cometidos pelas empresas durante a ditadura continuam hoje a ter consequências de grande alcance. Os impactos atingem trabalhadores, comunidades inteiras, indígenas e quilombolas, enfim: a sociedade como um todo foi e é afetada.

Em setembro de 2020, a VW anunciou que havia rejeitado o pedido de um centro memorial para os crimes cometidos durante a ditadura, alegando que isso iria contra os objetivos da empresa e violaria suas diretrizes de compliance . Dos milhões originalmente oferecidos , apenas o equivalente a 352 mil euros foram utilizados para investigação de outras empresas. Isso foi feito pela Universidade Federal de São Paulo.

Tendo em conta a recusa parcial da VW , é necessário que o Ministério Público chegue a acordo sobre uma abordagem uniforme. Isto é essencial , especialmente no que diz respeito às medidas de reparação a serem exigidas . Até à data, não houve decisões judiciais sobre esta matéria, pelo que o procedimento de tramitação dos processos é uma decisão discricionária do respetivo Ministério Público.

Existem dezenas de empresas sob investigação , pelo que a questão não pode ser abordada caso a caso. É um problema estrutural.

O Fórum pela Verdade, Memória, Justiça e Reparação já foi organizado em todo o Brasil .

É importante promover o networking entre vítimas, organizações, investigadores e advogados. A luta pela compensação é apenas o começo.

Sebastião Neto (Coordenador do Instituto de Intercâmbio, Informação, Estudos e Pesquisas (Intercâmbio, Informações , Estudos e Pesquisas, IIEP), Secretário do Grupo de Trabalho 13 da Comissão Nacional da Verdade)
Manuela Gatto (estudante de direito, funcionária do IIEP)

Volkswagen

durante o período da ditadura militar

Manoel Severino Moraes de Almeida, Recife
Tradução: Günther Schulz



A ditadura militar no Brasil durou 21 anos (1964-1985) e a abertura à democracia (de 1979) até à adoção de uma nova constituição em 1988 é referida como a "transição alargada". O que é característico desta constituição é o reconhecimento e a ratificação dos direitos humanos e a sua inclusão na constituição de 1988 terem ocorrido durante este período.

Para compreender melhor o conceito desta fase de transição, são necessários os quatro pontos seguintes. O primeiro passo é lutar pela reconciliação através de reparações para as vítimas e suas famílias. Em segundo lugar, as ações realizadas não devem ser esquecidas; um exemplo disso é a criação da Comissão da Verdade. Isto defende as reformas necessárias das instituições, para que

em quarto lugar, os autores de crimes contra a humanidade podem continuar a ser responsabilizados.

Uma das primeiras obras que retratam o envolvimento das empresas no apoio ao governo militar no Brasil foi do autor René Armand Dreifuss (1981) em seu livro 1964: A Conquista do Estado, Ação Política, Poder e o Golpe de Classe, Petrópolis: Vozes, 1981. Para ele, o golpe é um acontecimento civil-militar, ou seja, uma construção da economia (com o apoio das corporações multinacionais) e da Militares, cujos efeitos ainda se fazem sentir. Até hoje, antigos funcionários do Estado que cometeram crimes contra a população civil continuam a fazer o seu trabalho sem serem molestados.

Dreifuss apresenta uma abordagem que mesmo pesquisas recentes não conseguiram superar, expondo o financiamento nos bastidores do golpe e do governo militar. Em seu livro mostra como a participação do setor produtivo no regime autoritário está ligada ao financiamento do aparato repressivo

junto- que levaram a torturas, assassinatos e vários crimes

cometidos por agentes do Estado ou pelos exércitos armados secretos do regime. Neste ambiente, a cooperação da Volkswagen foi além do mero apoio político.

Verdadeiras estruturas de tortura foram instaladas em suas fábricas. Os documentos sobre a supressão da organização sindical dos trabalhadores que tramitaram no Grupo de Trabalho 13 da Comissão Nacional da Verdade demonstram-no claramente.

Volkswagen profundamente envolvida

A Volkswagen não apenas colaborou, mas também forneceu equipamentos, funcionários e recursos. O apoio ao golpe baseou-se nas diversas e complexas relações entre o aparelho estatal e a ideologia populista que dominou a liderança militar e civil. O Departamento de Segurança Industrial da Volkswagen trabalhou em estreita colaboração com o Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (DEOPS).

junto.

As fábricas eram constantemente monitoradas pelo DEOPS. Este recebeu arquivos e dossiês sobre os grupos clandestinos dos executivos da empresa

organizados para resistir ao regime. O movimento sindical era visto como uma ameaça, e para reprimir o movimento sindical a empresa enviou centenas de boletins aos agentes da polícia política. A base de dados existente dos chamados "subversivos" contra o regime continuou a crescer. Entre 28 de julho e 8 de agosto de 1972, a polícia prendeu seis trabalhadores da Volkswagen: Amauri Danhone, Annemarie Buschel, Antonio Torini, Geraldo Castro del Pozzo, Henrich Plagge e Lucio Antonio Bellentani.

Os relatos de sobreviventes sobre tortura e maus-tratos, como no caso de Bellentani, revelam uma forma de repressão contra os trabalhadores que desafiaram o regime e lutaram para restaurar a democracia no país.



A tarefa das comissões da verdade é identificar uma série de redes e interesses que, juntamente com os militares, garantiram a longevidade da ditadura no Brasil. Estes são aspectos estruturais que precisam ser examinados à luz de novas fontes.

A publicação Os relatórios finais das comissões, os relatórios dos mortos e desaparecidos e a luta das suas

famílias são uma expressão da força da resistência democrática contra um sistema tirânico e cruel.

O trabalho da sociedade civil é fundamental para chegar a um acordo inicial de reparação entre uma empresa multinacional, a VW, e as suas vítimas. A busca pela justiça restaurativa é uma preocupação há muitos anos na Intercâmbio, Investigações, Estudos e Pesquisas (IIEP), instituição que se tornou conhecida por publicar acervos e informações sobre a ditadura civil-militar. (Nota: veja artigo nesta edição).

Destaca-se o trabalho quotidiano de Sebastião Neto, Adriano Diogo, Adriana Gomes Santos, Antônio Fernandes Neto, Rosa Cardoso e outros que há muitos anos se empenham em fazer face aos acontecimentos daquela época e evitar que sejam esquecidos.

Prof. Dr. Manoel Severino Moraes de Almeida é titular da Cátedra Dom Helder Camara UNESCO/UNICAP em Direitos Humanos, coordenador geral do Cendhec – Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social, membro da Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos do Brasil.

De trabalhador canavieiro a acadêmico

Uma revisão biográfica

por José Agnaldo Gomes, São Paulo
Tradução: Bernd Stößel



Este texto conecta dois ambientes (de trabalho) da minha vida: o do jovem cortador de cana-de-açúcar em Maracá, cidade de 11.500 habitantes no interior do estado de São Paulo, onde nasci em 1970 e comecei a trabalhar no setor de cana-de-açúcar em 1983. O outro cenário é a universidade na metrópole de São Paulo, onde leciono desde 2010 como professor de psicologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). No retrovisor da memória, os 460 quilômetros que separam Maracá de São Paulo parecem marcados por aventuras, sonhos e adaptações culturais, por paciência, esperança e acaso.

Maracá

Nasci em Maracá como o terceiro de cinco filhos, nessa época começou a crise do petróleo. Para combater as consequências desta crise, o governo brasileiro lançou o programa "Proálcool" na década de 1970. Isso dependia do etanol como combustível, produzido a partir da cana-de-açúcar. Como resultado, o Brasil tornou-se o segundo maior produtor mundial de etanol, o que reduziu sua dependência do petróleo. Em Maracá foi criado um latifúndio onde se cultivava cana-de-açúcar em monocultura. Surgiu em nossa cidade um grande mercado de trabalho, ainda que com empregos precários. Trabalhei aqui desde 1983, quando tinha 13 anos, até 1993. Na minha tese de doutorado, publicada em 2012 pela editora "Ideias e Letras", deveria tratar intensamente do tema na perspectiva da psicologia do trabalho. A luta pela sobrevivência das nossas famílias obrigou-nos a submeter-nos a este árduo trabalho.

Cada um de nós teve que cortar seis toneladas de cana-de-açúcar todos os dias para não perder o emprego.

O trabalho na plantação de cana-de-açúcar foi realizado por escravos originários da África, que permitiram o florescimento do setor. Mais tarde, muitos jovens de famílias pobres da cidade trabalharam nas plantações. Eles tiveram que trocar o trabalho penoso pela frequência à escola.

Após a morte de meu pai em acidente de trabalho, nossa mãe, que só aprendeu a ler e escrever quando se aposentou, foi a primeira a pegar o facão para garantir a sobrevivência dos cinco filhos. Em 1983, aos 13 anos, tive que abandonar a escola primária para me sustentar. Tal como eu, todos os meus colegas de trabalho foram forçados a abandonar a escola.

O leitor provavelmente perguntará: "Não havia legislação trabalhista no Brasil naquela época para proteger os menores?" O "Estatuto da Criança e do Adolescente", que hoje regulamenta que os "jovens aprendizes" menores de idade só podem trabalhar seis horas por dia, só entrou em vigor em 1990. Quando eu estava na plantação de cana-de-açúcar, ainda havia uma jornada de trabalho de oito horas. Está gravado em minha memória como um trabalho árduo e árduo do nascer ao pôr do sol. Sempre pensei que minha vida deveria ter um sentido que fosse além da plantação de cana-de-açúcar, onde a cada dia a doçura da cana se transformava em amargura e dor.

Depois de voltar para casa, só tive energia suficiente para o banho, jantar e alguns passos tranquilos para dormir. Mesmo assim, as dores físicas eram um sinal de vida e indicavam que ainda se podia sonhar com a recuperação no domingo seguinte.

Anos mais tarde, muito depois do tempo na plantação de cana-de-açúcar, quando eu estava trabalhando na minha tese de doutorado, compreendi a continuidade do trabalho, que também se expressava nas horas noturnas de sono. Um diarista faz 100.000 movimentos repetitivos durante sua jornada de trabalho de oito horas. Isso garante que os músculos fiquem condicionados e os mesmos gestos ocorram, mesmo em situação de recuperação. Historicamente, o termo mais utilizado para designar o cortador de cana-de-açúcar é "boia-fria". Refere-se à comida que ele carrega consigo em um recipiente adequado, preparado e aquecido pela mãe ao amanhecer. Quando chegou a hora do almoço, a comida já havia esfriado há muito tempo, daí a expressão "boia-fria".

São Paulo

Aos 24 anos, deixei para trás as dificuldades da plantação de cana-de-açúcar e, como muitos migrantes internos no Brasil, cheio de sonhos e sentimentos de medo, rumo à cidade grande, no meu caso os 12 milhões de habitantes. metrópole habitante de São Paulo. Ainda antes de sair, consegui o "diploma" num curso ultrarrápido para adultos, que certificava que eu tinha concluído o ensino primário. Então com uma mochila leve e carregada por asas de sonhos e esperanças vim para São Paulo.

O pouco dinheiro que eu tinha escondido na mochila me permitiu alugar uma das quatro camas do quarto de uma pousada. Meu "diploma", que certificava que eu não era analfabeto, ajudou-me a conseguir um emprego como vendedor numa loja de artigos domésticos.

Mais tarde, um segundo emprego foi acrescentado porque os salários do primeiro eram lamentáveis. Vendi guirlandas de flores para uma pequena funerária até tarde da noite - um consolo para os parentes dos que morreram naquela noite.

Para mim também é um trabalho sem riscos, pois não há crises econômicas.

Os dois empregos em São Paulo não me permitiram grandes saltos, mas garantiram minha sobrevivência. Com o tempo, aprendi que a vida sempre nos proporciona tudo além do básico, alguns extras que costumamos chamar de "sorte" ou, no caso de uma determinada formação religiosa, providência. Eu mesmo tive sorte em São Paulo. Através de algumas pessoas conheci "acidentalmente" outras pessoas que se revelaram muito importantes na minha vida. Não me permitam recapitular agora todas as reviravoltas que me levaram a conhecer o Bispo de Mariana (Minas Gerais), Dom Luciano Mendes de Almeida, que anteriormente havia sido bispo auxiliar em São Paulo. Graças a Dom Luciano, recebi uma bolsa de estudos na Universidade São Judas Tadeu para estudar psicologia. Quando perguntei, desconfiado, se era bolsa parcial ou integral, o bispo respondeu: "Você já viu que a mãe dá metade se conseguir atender integralmente o pedido?" Com uma alegria inimaginável, agradei à "mãe" que não conhecia pela sua generosidade. Janelas e portas se abriram, realizando um sonho. Desde os tempos da plantação de cana-de-açúcar, eu queria um dia estudar psicologia. Agora havia chegado a hora.

Aprendendo na academia

A licenciatura em psicologia alimentou a minha vontade de aprofundar os estudos através do mestrado e do doutorado. Para o mestrado, recebi novamente bolsa integral na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). O então Arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, Grão-Reitor desta universidade, me apoiou nisso. Como trabalhei com moradores de rua no centro de São Paulo durante minha graduação em São Judas, escolhi minhas experiências com moradores de rua como tema do meu mestrado (Gente em situação de rua na cidade de São Paulo em busca de participação social, Ed. . Abya Yala, Equador).

Para fazer o doutorado na Universidade de São Paulo (USP), precisei passar no exame em uma segunda língua estrangeira além do inglês. Eu decidi

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Aprendi alemão e aprendi a língua durante seis meses de trabalho voluntário em Berlim com moradores de rua, como parte de um programa administrado pelo Centro Missionário Franciscano.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Meu doutorado na Universidade de São Paulo/USP deveria me levar de volta às plantações de cana-de-açúcar. Mas desta vez não como “boia-fria”, mas como pesquisadora que trata das condições de trabalho no cultivo da cana-de-açúcar em Cosmópolis, no estado de São Paulo. Minha própria experiência como cortador de cana e a conversa com boias-frias nesse novo cenário de Cosmópolis me levaram à discussão atual sobre o trabalho como categoria-chave na psicologia e na sociologia do trabalho, bem como à discussão sobre a crise da “produção”. paradigma” e sobre a suposta alternativa energética através dos chamados biocombustíveis e sua promessa de causar menos danos ao meio ambiente. O que é esquecido aqui é que a monocultura conduz inevitavelmente à destruição ambiental devido à sua enorme procura de espaço terrestre . A pressão exercida pela indústria agrícola e sua suposta necessidade de crescimento promovem o desmatamento da floresta amazônica, a destruição de áreas de Cerrado, o uso de fertilizantes artificiais e representam uma ameaça à agricultura familiar através dos latifúndios. Todos esses pontos estão próximos. vinculado.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A monocultura da cana-de-açúcar que produz açúcar e etanol para o mercado mundial é uma metáfora de doçura e aceleração, de ideologia e reificação. A ideologia deve ser doce e o trabalho deve ser acelerado. Açúcar e etanol, doçura e aceleração, os produtos da cana-de-açúcar permitem-nos compreender este último como realidade e metáfora. Assim como o próprio nome da cidade selecionada: Cosmópolis, cidade onde se vive a cosmologia da cana-de-açúcar.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A monocultura da cana-de-açúcar que produz açúcar e etanol para o mercado mundial é uma metáfora de doçura e aceleração, de ideologia e reificação. A ideologia deve ser doce e o trabalho deve ser acelerado. Açúcar e etanol, doçura e aceleração, os produtos da cana-de-açúcar permitem-nos compreender este último como realidade e metáfora. Assim como o próprio nome da cidade selecionada: Cosmópolis, cidade onde se vive a cosmologia da cana-de-açúcar.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Hoje sou professor de psicologia social na PUC/ SP. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), está prevista a produção de 46 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para a safra 2024/25. Isto significa um aumento de 0,7 por cento em relação à colheita anterior . O mercado para o adoçante continua barato e resulta, compreensivelmente, numa colheita recorde de açúcar. A produção total de etanol, feito a partir da cana-de-açúcar e do milho, é estimada em 35,41 bilhões de litros de etanol. O cultivo da cana-de-açúcar

é uma das culturas agrícolas mais importantes do estado de São Paulo. Desempenha um papel fundamental não só para a economia local, mas também para a economia nacional. O estado é o maior produtor de açúcar do Brasil, respondendo por mais da metade da produção do país. Este domínio deve-se às condições climáticas favoráveis, à expansão de grandes áreas agrícolas e a uma infra-estrutura bem desenvolvida para o transporte da produção. Inúmeras unidades produtoras de açúcar e etanol estão estrategicamente espalhadas pelo estado. Isso facilita o processamento e a exportação de produtos derivados da cana-de-açúcar .

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Quando ao trabalho manual na colheita da cana-de-açúcar, não há estimativa de quantos trabalhadores estão empregados direta ou indiretamente. O ciclo de produção no campo inclui cultivo, capina e colheita. Trabalhadores sazonais são contratados para o período da colheita. A utilização de máquinas de colheita contribuiu significativamente para o fim da colheita manual . Existem colheitadeiras que conseguem cortar em 24 horas tanta cana quanto 100 trabalhadores fazem manualmente, ou seja, até 1.000 toneladas. Em áreas com declive superior a 12%, o trabalho ainda deve ser feito manualmente. Graças à mecanização e outras mudanças,

que garantem a racionalização da plantação de cana-de-açúcar, a situação do trabalho nos campos melhorou um pouco . O meio de transporte da boia-fria não é mais o caminhão, mas o ônibus. No âmbito dos “Equipamentos de Proteção Individual” (EPI), o cortador de cana-de-açúcar, por exemplo, recebe máscaras e calçados para protegê-lo durante o trabalho. Existe também a “Carteira de Trabalho”, um pequeno livro azul no qual são registrados os empregos anteriores, bem como as contribuições para os sindicatos e para o sistema de pensões do Estado.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A distância entre “trabalho” e “qualidade de vida” aparentemente diminuiu, mas o medo do desemprego causado pela mecanização da plantação de cana-de-açúcar e pelo aumento da produtividade ofusca agora o alívio previsto na lei. Ao comparar a produção da máquina com a de um trabalhador, sempre há concorrência da máquina que produz mais em menos tempo. As novas tecnologias no contexto da inovação conservadora e da competição global no mercado de trabalho também fizeram com que o “paradigma da produção” se afastasse, o que mostra uma perspectiva emancipatória capaz de combinar humanidade e natureza.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Como imaginar mudanças estruturais e globais na emancipação da humanidade , a partir de uma consideração tão sistemática do assunto ? Estas mudanças devem ir além das alternativas de sobrevivência ou desemprego. Para não perderem o emprego, os trabalhadores canavieiros tiveram que dobrar a produção em 20 anos, o que significou que cada um deles teve que cortar 12 toneladas de cana ou mais por dia. Ressalta-se que este trabalhador só é remunerado pelo seu trabalho na colheita da cana-de-açúcar , o que evidencia a dureza do trabalho. O cálculo dos rendimentos é complexo, o que torna difícil compreender claramente o que é trabalho realizado e o que é trabalho remunerado. Como o lucro depende da produção, o pagamento médio mensal da boia-fria não

pode ser estimado com precisão. Algumas fontes assumem 1.500 a 2.000 reais (243 a 325 euros). Os cortadores de cana querem um salário fixo que rompa o rígido vínculo entre produção e remuneração que prejudica a saúde do trabalhador. O esforço físico , o uso de roupas de trabalho pesadas como botas, luvas, calças jeans, polainas, camisas de manga comprida , lenços no pescoço e no rosto, óculos de proteção, aos quais são adicionados equipamentos de trabalho, levam ao adoecimento . As condições de trabalho, por exemplo, causam danos devido aos mesmos movimentos extenuantes . Os trabalhadores que trabalham no sector da cana-de-açúcar têm cerca de oito vezes mais probabilidades de sofrer lesões do que os trabalhadores dos sectores dos citrinos ou dos cereais. De acordo com uma declaração de um líder sindical de trabalhadores agrícolas, o aumento da mecanização não se destina a aliviar os trabalhadores da cana-de-açúcar, mas sim a aumentar a produtividade e a substituir os trabalhadores em empregos planos acessíveis às máquinas. Vista desta perspectiva, a mecanização leva a fábrica à modernidade tecnológica, mas ao mesmo tempo os trabalhadores permanecem numa situação de dificuldades pré-modernas sem a protecção que é efectivamente regulada pela consolidação das leis laborais.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Segundo o site da Agência Brasil, em 2023, em uma única operação, fiscais do Ministério do Trabalho do Brasil libertaram 53 cortadores de cana-de-açúcar que trabalhavam em condições análogas à escravidão no interior do estado de Goiás . Os trabalhadores foram obrigados a alugar alojamentos em cidades próximas da fábrica. Depois

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Uma vez garantida a habitação, os trabalhadores tiveram de fornecer aos empregadores um comprovativo de residência para serem tratados como residentes locais. Isto libertou os empregadores de terem de fornecer alojamento. A norma legal n.º 31, que regulamenta, entre outras coisas, o trabalho no sector agrícola, estipula que o empregador deve, entre outras obrigações, providenciar alojamento . Se o trabalhador for residente da cidade onde está localizada a fábrica, esta obrigação não se aplica.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

É claro que é prática comum recrutar trabalhadores de outros estados federais que permaneçam na plantação durante a colheita da cana-de-açúcar, ou seja, que sejam trabalhadores sazonais. Durante a pesquisa para minha dissertação, um sindicalista me explicou em conversa que os trabalhadores sazonais, que vêm para o estado de São Paulo através de um atravessador, também conhecido como “gato” , para arrecadar dinheiro para suas famílias . Esses trabalhadores são predominantemente oriundos dos estados da Paraíba, Minas Gerais, Bahia e Ceará.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Eles teriam que trabalhar mais para permanecer no estado de São Paulo para poder pagar a alimentação e o aluguel do alojamento e também para acumular dinheiro que pudessem enviar de volta para suas famílias.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Os critérios para aceitar um trabalhador, seja no campo ou na fábrica, baseiam-se na sua produtividade. No caso das boias-frias a seleção é feita com base nas toneladas de cana que um trabalhador corta por dia.

Ele também deve fazer o mínimo de exigências possível. De acordo com o site do Ministério do Trabalho, a cafeicultura foi o sector em que mais pessoas tiveram de ser libertadas, nomeadamente 302. Isto ficou à frente do sector da cana-de-açúcar com 258 pessoas libertadas.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A plantação de cana-de-açúcar como um campo político hoje

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A discussão política sobre a produção de açúcar e etanol como produtos de importância geopolítica, bem como as consequências sociais dessa produção tornam o debate particularmente atual. O interesse pela autossuficiência no setor energético intensifica a luta pela conquista de cada vez mais áreas de terra além daquelas já ocupadas pelas monoculturas de cana-de-açúcar. A maioria dos pequenos agricultores já perdeu as suas terras. A perda das condições de subsistência e a migração do campo para a cidade são resultados desta lógica monocultural, reforçada pela política do agronegócio. Hoje esta tem seus representantes no Congresso em Brasília, a chamada “bancada ruralista”. Essa facção é formada por grandes proprietários de terras que também rejeitam a demarcação de terras indígenas.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

A euforia com a prosperidade do agronegócio em relação ao açúcar e ao etanol ofusca as condições sociais em que ocorre a produção. Como resultado da prosperidade do agronegócio, surgem três conflitos com seus respectivos discursos ideológicos: a questão do trabalho (trabalho árduo, semelhante ao escravo, e trabalho em condições desumanas), a questão ecológica (desmatamento, monocultura, derrubada e queimada) agricultura, alterações climáticas e consequências ambientais) bem como a questão da segurança alimentar (enfraquecimento da agricultura familiar, deslocamento de pequenos agricultores do campo para a cidade). A expansão das áreas de cultivo da cana-de-açúcar ocorre às custas do trabalho familiar e da produção de alimentos. A apropriação de terras para o avanço da monocultura ocorre através de arrendamento ou compra; cada hectare é contestado. O que está em jogo é o modelo de desenvolvimento, emerge



depois relações socioeconômicas assimétricas que violam a dignidade humana. A questão da dignidade humana faz -nos repensar o modelo de desenvolvimento baseado no crescimento, na aceleração da produção e na acumulação privilegiada de capital.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Como pensar o desenvolvimento para todos, dentro dos limites impostos pela exploração excessiva da natureza com os seus impactos ambientais, incluindo os danos às e nas relações sociais que se baseiam na desigualdade? Este sistema, que parece representar um todo , está fragmentado e dilacerado pelas suas próprias contradições. Após o fim das grandes narrativas, a pluralidade de motivações culturais já não nos permite insistir na unidade de uma motivação que poderia ser completamente bloqueada pela ordem patológica da sociedade neoliberal. Pelas próprias contradições, pelo sofrimento, pelo diálogo, pelo freio de emergência embutido na realidade, pelas próprias críticas de que esta sociedade ainda é capaz, bem como pelas lutas sociais , há lascas de racionalidade e fragmentos de esperança.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

depois relações socioeconômicas assimétricas que violam a dignidade humana. A questão da dignidade humana faz -nos repensar o modelo de desenvolvimento baseado no crescimento, na aceleração da produção e na acumulação privilegiada de capital.

Ser capaz de pensar, talvez não com base no sistema, mas com base na experiência do mundo, percebendo a própria alienação, o sofrimento social como desnecessários , e apoiando as lutas sociais como mediador entre a racionalidade do mercado e a racionalidade da dignidade humana, tudo isto Isto já significa resistir à adaptação e, em última análise, sinaliza a emancipação. A percepção da dor historicamente infligida, não pela natureza, mas pela sociedade, permite pensar a desconstrução dos encargos estruturais como uma possibilidade racional.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Anos depois de deixar o canal onde trabalhei por dez anos, entre 13 e 23 anos, retornei a essa frente de trabalho, não mais como “boia-fria”, mas como pesquisador. Ouvi meus colegas de campanha e me informei sobre a situação atual das “boias-frias”.

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Aceno discretamente para os cortadores de cana. O sol já está queimando. Adeus cortadores de cana e cortadores de cana! A vossa luta pelo pão é o primeiro passo de uma longa jornada. As palavras do poeta Pablo Neruda lembram -nos de algo essencial que sempre suspeitei: “O pão de amanhã, para todas as bocas, santo e consagrado, (...) será o produto da mais longa e árdua luta humana que poderá existir” .

Um trabalhador cortando cana-de-açúcar.

Prof. Dr. José Agnaldo Gomes - <https://orcid.org/0000-0003-3130-5862>

Psicóloga, doutora em psicologia social pela Universidade de São Paulo (USP), docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) desde 2010. E-mail: jagomes@pucsp.br

Comunidade rural versus agronegócio

Eles ainda existem, teólogos da libertação,
que estão comprometidos com as bases contra toda resistência.

Recebemos a seguinte postagem do Brasil
do estado do Maranhão

Nossas comunidades rurais simples
defender-se com sucesso

Uma vitória de etapa na vida!

Pe. José Wasensteiner, Timbiras

Nos últimos anos, a indústria agrícola tomou conta da nossa pequena cidade de Timbiras, no nordeste pobre O estado brasileiro do Maranhão, próximo ao equador, foi inundado e devastado. Nossa cidade tem quase 30.000 habitantes, a maioria dos quais vive no centro da cidade, mas também em mais de cinquenta pequenas comunidades e vilas no campo, num total de 1.487 metros quadrados.



espalhados por dois quilômetros. Os habitantes dos Timbiras são majoritariamente de origem indígena e africana, respeitam e veneram a Mãe Terra, que utilizam na agricultura familiar, no cultivo simples e manual de seus produtos agrícolas de arroz, mandioca, feijão e milho, bem como na criação de alguns porcos e galinhas Apoio familiar garantido.

Nesta realidade, eu, José Wasensteiner, sou pároco há 33 anos e no meu trabalho pastoral procuro transmitir algo da mensagem essencial de Cristo: "Quero que tenham vida e que a tenham em plenitude".

A proteção das minorias expostas à ganância dos poderosos, a proteção da vida em geral, tanto das pessoas como da natureza, que em todas as suas dimensões está ameaçada pela riqueza e pela especulação, está na vanguarda do nosso Trabalho "religioso".

Neste idílio de uma vida harmoniosa, onde o homem e a natureza formam uma unidade, invadiram os inimigos da vida, impérios do exterior, de outros estados federais, que compraram terras baratas ou simplesmente as agarraram e ameaçaram a população indígena ou enviaram diretamente escavadeiras que arrasam a natureza, as árvores, as plantas, as espécies animais e as fontes de água dia e noite.

Grande parte do interior de Timbiras foi vítima desta devastação nos últimos quatro anos. As colinas e montanhas parecem cabeças raspadas, não há sombra, o calor aumenta e as nascentes secam. As comunidades estão à beira do desespero, porque as consequências da sobreexploração, da destruição e da devastação não se limitam às áreas dos fazendeiros, mas também afectam essencialmente as nossas comunidades tradicionais.

Todos os dias lutamos com o nosso advogado pela vida da nossa população rural pobre, na sua maioria analfabeta, cuja cultura de vida está a ser perturbada pela intrusão de forças destrutivas e é ameaçada e ameaçada por fazendeiros, pistoleiros, escavadoras, pesticidas e muitas outras formas de violência deveriam ser forçados a deixar o seu país.

Os agricultores agradecem à igreja, pois é a única força e instituição que cuida integralmente da vida ameaçada. O Estado deixa de ajudar e ficar ao lado da população, vigia, não faz nada e é ele mesmo "vacinado" pela agroindústria. Graças a um advogado apaixonado pela vida dos pobres, cujo sangue é enriquecido pelo sonho de justiça, dignidade e igualdade para todos, conseguimos até agora evitar o pior: a "limpeza" do interior do país das comunidades tradicionais que ali vivem há séculos, ameaçadas pela indústria agrícola ávida por dinheiro e lucros. O que infelizmente não pudemos e não podemos evitar é o desmatamento diário da selva, que cobre um quilómetro quadrado de terra, que deve dar lugar a pastagens e à pecuária.

Como se a violência e a destruição não bastassem, para se somar a todo o infortúnio recente, os fazendeiros têm pulverizado grandes quantidades de pesticidas a partir de aviões e drones que há muito foram proibidos na Europa e são oficialmente chamados de "agrovenenos" aqui, que, como diz o nome sugere, causa muitas travessuras. O vento carrega os venenos por quilômetros para outras áreas, onde causam enormes danos

para os seres humanos, os animais e a natureza. A população indígena do campo fica desamparada diante da situação, fica com erupções cutâneas por causa dos venenos, as consequências são problemas respiratórios, cansaço e falta de forças. Os peixes morrem nos riachos de onde as pessoas tiram água para beber e se banham. Nas hortas, os limoeiros e as laranjeiras estão a secar e os campos dos agricultores apresentam plantas murchas de mandioca. A colheita está em perigo e com ela a vida dos agricultores, pois o trabalho no campo é a sua única fonte de rendimento.

É triste que nem a cidade nem o governo do estado estejam intervindo.

Nesta situação, a Igreja Católica no estado do Maranhão criou um enorme projeto de assinatura para pressionar o governo do estado a aprovar uma lei que proíba a pulverização de pesticidas e venenos de aeronaves e drones no Maranhão.

Esta campanha de assinaturas terminou em 2 de agosto de 2024. Todas as assinaturas das comunidades foram entregues à liderança responsável da igreja, que as apresentará e entregará ao governo do estado oportunamente.

Para não perder tempo, em Timbiras o mesmo projeto foi submetido à Câmara Municipal para proibir a pulverização de agrotóxicos por aviões e drones no município de Timbiras com uma nova lei municipal. A proposta foi apresentada por meio de um vereador, discutida e encaminhada às secretarias e comissões camarárias para avaliação. Um debate público foi sugerido e planejado pela Câmara Municipal, ao qual compareceram em grande número nossos agricultores, membros da comunidade e da igreja, incluindo alguns fazendeiros. As consequências fatais dos pesticidas foram demonstradas de forma credível através de relatórios e provas dos agricultores.

E então esperamos o dia da decisão: era segunda-feira, 16 de setembro. Quando soubemos disso, pressionamos a igreja e todas as reuniões para que viessem a esta votação e para "ajudar" os vereadores com a nossa presença a tomar uma decisão pela vida e contra a morte. Sabíamos bem que o outro lado também não dormia e agiria com ameaças ou ofereceria grandes subornos aos vereadores para defenderem os seus interesses. Mas como, graças a Deus, estávamos perto das eleições para a Câmara Municipal, no dia 6 de outubro, todos os vereadores estavam, claro, muito interessados em serem reeleitos. Esse foi e é um trunfo que certamente não deve ser subestimado.

No dia da votação estiveram presentes muitas pessoas da nossa comunidade eclesial e numerosos agricultores do interior do país. Após a leitura do projeto, foi realizada uma votação. O projeto foi aprovado por unanimidade, criando uma lei em Timbiras que proíbe a pulverização de agrotóxicos por aeronaves e drones.

Ficamos muito felizes por termos conseguido uma pequena vitória apesar de todas as ameaças diárias da vida. Agora temos que garantir que a lei seja cumprida. Se o limite for ultrapassado, nosso advogado apresentará uma reclamação ao tribunal. Pelo menos agora temos a lei do nosso lado.

Padre José Wasensteiner, natural de Lenggries/Alta Baviera, reside no Brasil em Timbiras, município de Codó, no estado do Maranhão, desde 1991.

As relações do Brasil com a China e a nova Rota da Seda

Peter von Wogau

Agosto de 2024 marca 50 anos desde que o Brasil restabeleceu as relações diplomáticas com a China , que foram interrompidas após o fim da guerra civil em 1949. Lula já esteve na China este ano e o presidente chinês, Xi Jinping, deverá fazer uma visita de Estado ao Brasil em novembro.

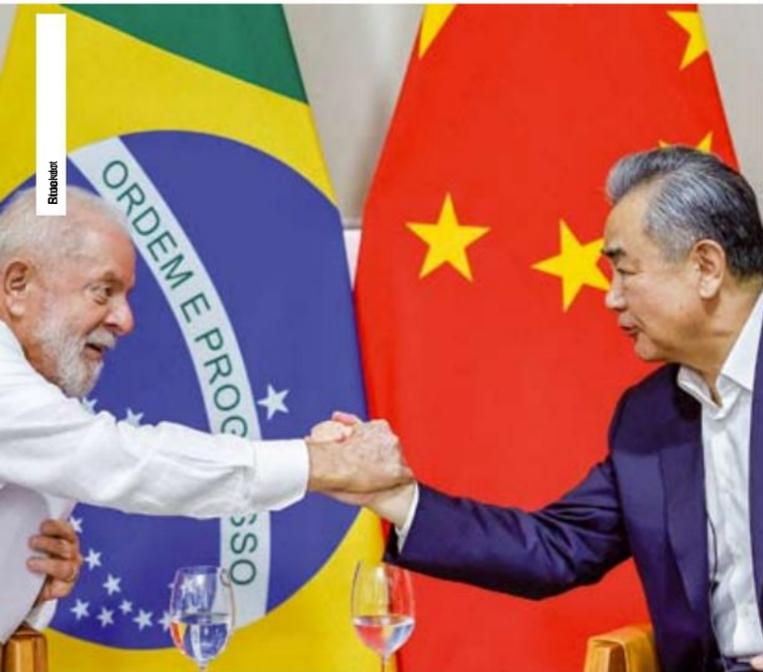
consumo de recursos energéticos, uso da terra e outros. Durante esse período, as relações comerciais bidirecionais para o Brasil consistiam na exportação de produtos processados e na importação de petróleo.

Em 1993, após um período de declínio no comércio bilateral, foi assinada uma parceria estratégica entre o Brasil e a China. Ambos os países ainda tinham posições económicas muito semelhantes e o seu produto nacional bruto era igualmente elevado. Em média, na década de 1990 (1990-1999), foi de US\$ 618,28 milhões no Brasil e de US\$ 714,30 milhões na China. No entanto, a renda per capita de ambos os países era muito desigual. Em 1990, era nove vezes maior no Brasil do que na China; em 2000, a diferença diminuiu para quatro vezes; Mas só desde 2018 é que o rendimento per capita da China tem sido superior ao do Brasil . Em 2022 era 1,4 vezes maior do que no Brasil (ver Statista 2024). A industrialização acelerada da China levou ao aumento da demanda por matérias-primas, alimentos e produtos energéticos ao longo da década de 1990 , enquanto a competitividade da indústria brasileira diminuía. Estabeleceu-se uma relação centro-periferia entre os dois países: o Brasil exportava matérias-primas e a China as transformava em produtos. A balança comercial do Brasil foi consistentemente positiva porque o volume da procura chinesa por bens primários foi maior do que a procura brasileira por produtos industriais. As exportações brasileiras para a China concentraram-se em alguns produtos: inicialmente apenas soja e minério de ferro, depois foi acrescentado o petróleo. Estes 3 produtos representaram 75% do volume de exportação para a China em 2023.

No governo Lula (2002 a 2010), a cooperação entre os dois países foi intensificada. Em 2004, para fortalecer a parceria estratégica, foi criada uma Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban) por ocasião da visita de Lula à China . A Cosban tinha inicialmente seis, agora onze subcomissões , que vão desde política, economia, indústria, mineração, tecnologia, espaço, saúde, finanças, cultura, até ao ambiente e alterações climáticas. Isto criou um quadro institucional permanente que o Brasil não partilha com nenhum país fora do Mercosul.

Em 2009, a China tornou-se o maior parceiro comercial do Brasil , ultrapassando os Estados Unidos. Em 1981, o primeiro ano para o qual existem dados disponíveis, a China ainda ocupava o 38º lugar como parceiro comercial. O volume do comércio bilateral aumentou de 6,7 mil milhões para 36,7 mil milhões de dólares americanos entre 2003 e 2009. De 2009 a 2023, continuou a crescer para quase 158 mil milhões de dólares. 2023

Desenvolvimento de relacionamentos



Em agosto de 1974 , as relações diplomáticas com a China foram retomadas no governo do presidente Geisel . O primeiro acordo comercial foi concluído com a China em 1978 .

Ambos os lados também estavam interessados na colaboração científica . Isto levou a um acordo em tecnologia espacial em 1988, no governo do presidente José Sarney. Consistiu em um projeto conjunto para o desenvolvimento e utilização de uma série de satélites de observação da Terra (CBERS, Programa China-Brasil de Satélites de Recursos Terrestres), que existe até hoje e tem sido positivo para ambos os países. Produz dados de monitoramento em áreas importantes, por exemplo

Desmatamento e queimadas na região amazônica, a água

As exportações brasileiras atingiram um recorde de US\$ 104,3 bilhões e as importações atingiram US\$ 53,2 bilhões. Este foi o maior excedente da balança de pagamentos até à data, de 51,1 mil milhões de dólares . Um terço (33,2%) das exportações do Brasil foi para a China. Nos primeiros 7 meses de 2024, 79% das exportações consistiram em três produtos extrativos, soja (39%), petróleo (21%) e ferro (19%).

Desde 2018, a China é o país de onde provêm mais importações, com um valor de 35,2 milhões de dólares, contra 32,8 milhões de dólares dos Estados Unidos. Os bens eram produtos processados posteriormente dos setores de bens de consumo e de capital. (ver Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)).

Os BRICS foram fundados em 2009 como contrapeso aos fóruns dominados pelo Ocidente, como o G7 e o G20. É a fusão de Brasil, Rússia , Índia e China, à qual se juntou a África do Sul em 2010 e a Etiópia, Egito, Emirados Árabes Unidos e Irã em 2023. No Congresso dos BRICS em Kazan, em Outubro de 2024, o círculo de membros foi alargado para incluir estes últimos países. Para a China e o Brasil, este grupo é um quadro importante para a cooperação no Sul global, no qual os interesses comuns dos dois países, por exemplo, nas questões ambientais e na protecção do clima, podem ser incorporados.

Desde 2007 e cada vez mais desde 2010, investimentos chineses significativos fluíram para o Brasil. De 2007 a 2022, 71,6 mil milhões de dólares foram investidos por empresas chinesas no Brasil, dos quais 45,5% foram para o sector eléctrico e 30,4% para o sector petrolífero. (cf. Conselho Empresarial Brasil-China).

A empresa estatal China Three Gorges é hoje um dos principais produtores de electricidade do país e as empresas chinesas têm participação nos direitos de exploração de Búzios, a maior reserva de petróleo em águas profundas do mundo.

A nova Iniciativa da Rota da Seda.

Em 2013, o governo chinês lançou a nova Iniciativa Cinturão e Rota (BRI) para integrar as áreas económicas da Ásia, Europa, África e, desde 2017, da América do Sul, com a China no centro.

O modelo são as rotas históricas entre a China e o Ocidente, incluindo a Índia e a África, nas quais eram comercializados principalmente seda, porcelana e bronze da China e principalmente lã, ouro e prata para o Oriente. Esta rede de rotas e comércio existia desde os tempos pré-cristãos e foi particularmente popular entre o século II a.C. AC e século 15 até o Império Otomano controlar a extremidade ocidental da Rota da Seda e tributar mercadorias.

Com a nova Iniciativa Rota da Seda, o governo chinês está a investir em infra-estruturas, construção automóvel, imobiliário, redes de energia e linhas de fibra óptica. A Iniciativa Cinturão e Rota abrange agora toda a área da histórica Rota da Seda, que foi usada nos tempos antigos , e inclui a América do Sul. O objectivo oficialmente declarado da China é criar condições para o crescimento económico nos países menos desenvolvidos e abrir novos mercados e reforçar o intercâmbio económico, político e cultural . Por outro lado, esta iniciativa pode certamente ser vista como um programa estratégico para fortalecer a influência global da China, através do qual empresas e instituições financeiras da China podem operar em todo o mundo.

No âmbito desta iniciativa, a China investiu mais de 1 bilhão de dólares em quase 150 países até 2023.

Incluindo 22 na América Latina e no Caribe. Os investimentos ocorreram principalmente sob a forma de empréstimos e contratos para grandes projetos de infraestruturas, como estradas, aeroportos, portos, centrais eléctricas e barragens, e muitas vezes com a participação direta de empresas chinesas. Durante o reinado de Temer (2016-2018) e especialmente de Bolsonaro (2019-2023), as relações entre Brasil e China foram frias.

Particularmente neste último caso, aderir à BRI estava fora de questão. No entanto, o volume de exportações dos dois países continuou a aumentar significativamente durante este período, de 63 mil milhões de dólares em 2019 para 89 mil milhões de dólares em 2022, ou seja, 41%. E a pressão dos Estados Unidos sobre Bolsonaro não impediu a participação da Huawei na implantação do 5G no Brasil. Ou seja, os interesses económicos e financeiros eram mais fortes.

Desde que Lula assumiu o cargo, houve novamente um intercâmbio animado . Lula esteve na China em março de 2023 e depois em junho de 2024; Desde que Lula assumiu o cargo, o lado chinês convidou repetidamente o Brasil a aderir à Nova Iniciativa da Rota da Seda. A questão para o Brasil é quais benefícios tal adesão traria ao país. Já existem várias formas de cooperação , como na tecnologia espacial e na Comissão de Parceria Estratégica (Cosban) , que se reuniu sete vezes desde a sua fundação em 2004.

O Brasil é o maior parceiro comercial e receptor de investimentos chineses na América do Sul. A expansão das exportações agrícolas e a desflorestação associada , por um lado, e a expansão da área agrícola, por outro, também têm efeitos sociais e ambientais negativos. Então surge a pergunta: que elementos adicionais a BRI poderia trazer que poderiam beneficiar o Brasil?

Vários pontos se opõem à adesão à Iniciativa Cinturão e Rota: A posição como possível mediador entre os interesses da China, por um lado, e os dos EUA e da União Europeia, por outro, poderia ser prejudicada.

Os sentimentos anti-chineses também aumentaram no Brasil nos últimos anos (ver Pew Research de 27 de julho de 2023), e a coligação governamental de Lula depende da cooperação com o conservador Centrão. Há também uma certa tradição na diplomacia brasileira de não ingressar em instituições que não ajudou a fundar. A nível político, existem já muitas áreas comuns em questões internacionais, como a prioridade do combate à fome, o esforço para encontrar uma solução de paz na Ucrânia, e o ambiente e o clima.

O argumento a favor da adesão à Iniciativa Rota da Seda é que tal medida não custaria nada ao Brasil. Seria um passo importante para a estratégia de desenvolvimento global da China .

O Brasil é o país latino-americano mais importante. A China conhece o Brasil como um fornecedor confiável e depende do fornecimento de alimentos e matérias-primas brasileiras.

A adesão seria um passo simbólico de boa vontade, apoiando a China no seu crescente papel global. Além disso, o Brasil tem espaço para negociação e também poderia apresentar uma série de medidas concretas como pré-requisito para essa adesão, tais como uma maior abertura da China aos produtos agrícolas do Brasil e aos investimentos na indústria, na energia verde, no sector tecnológico e em projectos de infra-estruturas. Se esses acordos concretos forem alcançados, o Brasil provavelmente aderirá à nova Iniciativa do Cinturão e Rota em novembro, por ocasião da visita do presidente Xi Jinping .

Acesso ao mercado mundial versus direitos indígenas

O povo Munduruku exige uma palavra a dizer

Christian Russau



"O decreto ministerial foi assinado. Isso é uma boa notícia!", explica Alessandra Korap Munduruku, visivelmente emocionada, em seu discurso em vídeo, logo após saber que no mesmo dia (25 de setembro de 2024) em Brasília, o Ministro Federal da Justiça do Brasil, Ricardo Lewandowski, assinou a carteira de identidade -cantada da área Munduruku, no Médio Tapajós, Sawré Muybu, como território indígena. Com a assinatura de Lewandowski, a conclusão do processo de demarcação do território depende agora apenas da formalização da aprovação pela Câmara Cível e da homologação (determinada) da área por assinatura presidencial. UM

grande sucesso para os Munduruku do Médio Tapajós!

"Sou muito, muito grata a todos que acreditam na luta do povo [Munduruku]!", disse Alessandra Korap.

Os Munduruku lutam há 17 anos por essa demarcação do seu território, Sawré Muybu. Eles protestaram, manifestaram-se, viajaram para Brasília e ocuparam canteiros de obras como a hidrelétrica de Belo Monte para chamar a atenção para sua situação. Ali seria construída a próxima grande barragem - a Barragem de São Luiz do Tapajós, que destruiria o rio e afastaria os peixes. O protesto de 2013 a 2016 contra a barragem de São Luiz do Tapajós foi bem-sucedido:

Em 2016, o órgão ambiental federal IBAMA recusou a aprovação ambiental para construir a próxima grande barragem no coração da Amazônia.

A resistência dos Munduruku foi - e é - sempre muito bem articulada, com os parentes (português para "parentes", ou seja, outros indígenas) e também com os pariwa (Munduruku para não indígenas, ou seja, brancos). Esta rede deu origem à cooperação, à solidariedade e ao intercâmbio sobre formas bem-sucedidas de resistência. Uma estratégia de resistência que tem se tornado cada vez mais popular entre os povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais nos últimos anos é a criação de um protocolo de consulta pela própria comunidade.

Existem hoje um grande número de protocolos de consulta elaborados pelos próprios povos e comunidades tradicionais: pelos povos e comunidades indígenas, pelos povos e comunidades quilombolas, pelos povos e comunidades tradicionais, pelas comunidades tradicionais para a conservação da sociobiodiversidade desde a consulta inferior protocolos elaborados em cooperação. Até o momento, a eficácia desses documentos autocriados tem sido mais claramente visível no caso do indígena Juruna (nome tradicional Yudjá) no território indígena da Terra Indígena Paquiçamba, na Volta Grande do Em 2017, o próprio povo Juruna elaborou um protocolo de consulta que estipula exatamente como deve ocorrer qualquer contato externo que os afete (incluindo atividades econômicas ou contato jornalístico ou antropológico). Nesse mesmo ano, esse protocolo foi protocolado junto às autoridades locais, estaduais e federais. E em dezembro de 2017, o Tribunal Judicial do Pará TRF1 suspendeu a licença ambiental em curso da empresa Belo Sun na Volta Grande do Xingu. O tribunal acatou a avaliação do Ministério Público Federal de que a empresa canadense não aderiu às diretrizes do protocolo de consulta de Juruna protocolado junto às autoridades em suas ações in loco e, portanto, violava a Convenção 169 da OIT sobre Proteção dos Direitos dos Povos Indígenas. Existe. A esperança é que cada novo protocolo de consulta ajude cada vez mais os povos indígenas e outras comunidades tradicionais no Brasil a afirmar e proteger os seus direitos.

Os Munduruku também elaboraram esse protocolo de consulta. No processo de criação do documento, que foi debatido e adotado por consenso nas aldeias indígenas com todos os Munduruku em 2015, sempre foi importante que os Munduruku enfatizassem que falam por si e que nenhum indivíduo pode falar pelo grupo sem mais delongas.

Agora este protocolo serve para convocar o Estado e as empresas a aderirem rigorosamente às diretrizes nele contidas quando se trata de projetos que afetam a área de Munduruku. (Nota: O protocolo de consulta Munduruku pode ser encontrado no site Brazil News: <https://brasiliennachrichten.de/indigene/munduruku>)

Porém, o governo e as empresas ainda têm interesses muito grandes no rio Tapajós, nos recursos minerais, no potencial energético e nas áreas terrestres. E os políticos e as empresas muitas vezes concordam com isto: o que conta é o crescimento econômico, o rendimento e os lucros.

Os Munduruku estão no final do processo de decisão política. Em vez de esclarecer antecipadamente a consulta livre, prévia e informada dos povos indígenas afetados pelos projetos, conforme exigido pela Convenção nº 169 da OIT

as decisões políticas e econômicas foram tomadas antecipadamente, sem consulta prévia. Assim, os Munduruku – como tantas outras comunidades tradicionais no Brasil – só têm protesto, resistência, convocação do Ministério Público e também networking internacional para chamar a atenção para os projetos que acabam por ameaçar o seu modo de vida.

Apesar do protocolo de consulta: exploração econômica deveria continuar

A Ferrogrão é um dos projetos que os ameaça. "Ferrogrão" é o nome de um dos corredores ferroviários sul-norte planejados de Sinop, no Mato Grosso, a Miritituba, no Pará, no Tapajós – 933 quilômetros de extensão – de onde será garantida a ligação atlântica ao mercado mundial através da Amazônia. Segundo os planejadores, o "Ferrogrão" será utilizado para transportar soja e grãos do Mato Grosso, mas também poderá ser utilizado para trens de minério. Mais mineração, mais soja?

Os conflitos fundiários no Brasil já atingiram níveis históricos. De acordo com o gabinete especializado em questões fundiárias da Igreja, CPT, 2.203 foram o maior número de conflitos fundiários registrados em 2023 desde que os inquéritos começaram em 1985 (2022: 2.050). A maioria dos conflitos registrados é por causa da terra (1.724), seguidos de incidentes de trabalho escravo na terra (251) e conflitos por água (225). 950.847 pessoas foram afetadas pelos conflitos fundiários. Segundo o CIMI, foram registrados 276 casos de invasões, exploração ilegal de recursos naturais e danos materiais em pelo menos 202 territórios indígenas em 22 estados em 2023. A violência contra pessoas ocorreu em 411 casos, incluindo 208 homicídios e 17 homicídios culposos.

O projeto da ferrovia Ferrogrão é há anos um dos projetos de infraestrutura preferidos de Brasília e dos sojicultores de Mato Grosso. Desde o governo de Dilma Rousseff, existem planos para novos projetos de construção de estradas, hidrovias e ferrovias para a atual região do boom da soja – o estado de Mato Grosso, no centro do Brasil.

Antigamente, a soja era normalmente entregue por caminhão nos terminais de carregamento dos portos do sudeste do país, Santos e Paranaguá. Com a pavimentação da rodovia BR-163 ao norte, no sentido Miritituba e Santarém, os caminhões economizaram cerca de mil quilômetros de viagem, uma economia média de dois dias. A terceira rota de transporte por caminhões é atualmente a estrada nacional MT-235, que leva a oeste até Porto Velho, no Rio Madeira, onde a soja é embarcada em navios nos terminais que transportam a carga para os portos ultramarinos na Amazônia.

Acesso ao mercado mundial mais importante como direitos indígenas?

Para os sojicultores, os custos logísticos são o fator decisivo para aumentar a conquista do mercado global da soja brasileira. Como uma roda de orações, os agricultores de Mato Grosso reclamam dos custos das viagens de vários dias de caminhões na BR-163 para o sudeste, bem como dos tempos de espera para descarregamento nos portos atlânticos de Santos e Paranaguá, muitas vezes lotados, o que às vezes faz com que os caminhões e paralisação do motorista por várias semanas. A BR-163 norte para Miritituba está sempre movimentada, as atuais capacidades de descarga e carga estão quase esgotadas, o que leva a atrasos, e a rota oeste pela MT-235 também é um desvio geográfico se a soja for de

trazido para lá em barcaças em direção ao nordeste do Amazonas . De acordo com as ideias dos políticos e dos produtores de soja, as vias navegáveis e as linhas ferroviárias deveriam ser abordadas.

Com o asfaltamento da rodovia federal BR-163 ao norte, os custos de frete já caíram 34% por tonelada de soja. Espera-se que as hidrovias navegáveis planejadas nos rios Tapajós, Teles Pires e Juruena, bem como a linha férrea Ferrogrão, consigam poupanças de custos de até 40% por tonelada de soja, o que aumentará ainda mais a pressão sobre as áreas terrestres da região.

Os ribeirinhos, povos indígenas e outras comunidades tradicionais se revoltam contra a ideia da hidrovias e da Ferrogrão : "Não à Ferrogrão!"

Não a essas rotas com sangue indígena!" é um dos slogans de protesto com os quais os povos indígenas se defendem contra a expansão da infraestrutura planejada em Brasília.

Contra esta planejada construção de "rodovias de água", que pretendem trazer "desenvolvimento", mas geralmente significam a destruição do meio ambiente e do ambiente de vida dos residentes locais afetados dos rios amazônicos.

O projeto da Ferrogrão está paralisado há três anos devido ao envolvimento do ministro Alexandre de Moraes

Com base no argumento da "eficácia do direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado", o projeto foi temporariamente paralisado porque simplesmente reduziu o Parque Nacional do Jamanxim , no Pará, criado em 2006, em 862 hectares. Além disso, segundo o Ministério Público Federal, a Ferrogrão cortaria 48 territórios indígenas protegidos constitucionalmente e, assim, violaria os direitos indígenas. Mas a pressão continua a aumentar. Segundo relatos da mídia, Brasília planeja uma ligeira mudança de rota para que menos áreas protegidas sejam afetadas pela rota do Ferrogrão . Existe um risco real de a Ferrogrão ir a licitação em 2025.

Independentemente de se tratar de uma rodovia, hidrovias ou ferrovia: No curso dessa expansão de infraestrutura, os terminais de soja também seriam enormemente expandidos, dizem os políticos e o lobby dos agricultores em uníssono: É isso que os terminais de soja em Santarém, Porto Velho, Miratubá, Barcarena deverá ser igual ou o planejado pela Cargill em Abaetetuba poderá ser ampliado em quase dez vezes. Um pesadelo para a paisagem de savana do Cerrado e da Amazônia e seus habitantes. Toda essa expansão de infraestrutura está "cortando" a Amazônia, aumentando a pressão sobre os territórios ameaçados pelo extrativismo e só aumentará no futuro



Permitir a entrada do farelo de soja na UE e também nas instalações de engorda animal da Alemanha , pois as reduções de custos tornarão a soja brasileira ainda mais bem-sucedida no mercado mundial.

A questão é se os Mundurucu e os demais povos e comunidades tradicionais do Brasil serão capazes de oferecer resistência suficiente a esta enorme pressão do lobby empresarial e da política.

Além disso, os enormes interesses econômicos das empresas do agronegócio e da mineração também estão ativos no Congresso Nacional Brasileiro.

Regulamento de prazo anti-indígena primeiro inconstitucional, então transformado em lei

O STF do Supremo Tribunal Federal do Brasil se expressou claramente em setembro do ano passado : por nove votos a dois, o chamado regulamento do prazo "Marco Temporal" foi declarado inconstitucional . O "Marco Temporal" trata da introdução de um regulamento de prazo segundo o qual o reconhecimento legal de qualquer território indígena deveria depender da comprovação de sua utilização em 5 de outubro de 1988, dia da promulgação da atual Constituição brasileira. A comunidade indígena que reivindicar determinada área deverá comprovar que vivia naquela mesma terra naquela data específica ou que estava em disputa judicial pela terra ou em conflito direto com invasores naquela data específica. Para os povos indígenas é claro: 500 anos de exploração colonial e roubo de terras serão legalizados de uma só vez . Sob o lema "Nossa história não começou em 1988!", as associações dos povos indígenas do Brasil tentam há anos apontar o absurdo da regulamentação do prazo do "Marco Temporal" na mídia e no público.

Mas poucos dias depois do veredicto do STF, o Congresso Nacional com suas duas câmaras, em um procedimento obviamente instantâneo, aprovou a Lei 14.701/2023 em resposta ao veredicto do STF, que transformou em lei a regulamentação do prazo do "Marco Temporal". O Presidente Lula vetou alguns artigos desta lei, que o Congresso Nacional prontamente revogou. Esta lei se aplica atualmente no Brasil - no entanto, existem atualmente quatro reclamações constitucionais (e um pedido de revisão constitucional destinado a provar a legalidade da lei) que foram apresentadas ao STF. Mas o desembargador responsável, Gilmar Mendes, decidiu pela variante "comissão de conciliação", ou seja, uma espécie de esclarecimento do processo em câmara arbitral em que também deveriam participar "os atingidos" para desarmar e esclarecer juridicamente a arbitragem por meio de diálogo socialmente apoiado . Assim, os povos indígenas e o agronegócio também se sentam frente a frente na câmara de arbitragem.

No final de agosto, porém, a organização guarda-chuva dos povos indígenas do Brasil – a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) – anunciou a sua retirada desta câmara de arbitragem e apelou à sua dissolução. Em carta pública, a APIB denunciou "a violência por parte do Estado brasileiro" e "a tentativa de arbitragem forçada" . Faltam condições-quadro para um acordo. Porque a suposição básica da câmara de arbitragem está errada, dizem eles

Povos indígenas: os direitos territoriais dos povos indígenas são direitos fundamentais decorrentes dos artigos 231 e 232 da Constituição brasileira. Consequentemente, os direitos fundamentais não podem ser negociados para se chegar a um compromisso que restrinja ou restrinja esses direitos fundamentais. Até agora, tão claro e tão lógico. O que seria o direito à integridade física, por exemplo, se fosse discutido e negociado numa câmara de arbitragem, como se pudesse haver um compromisso?

O Conselho de Missões Indígenas (CIMI) também vê dessa forma. Ele considera que esta "câmara de arbitragem é um instrumento inadequado para decidir sobre direitos fundamentais, como os direitos dos povos indígenas. A arbitragem pode ser adequada para resolver outras questões, mas não é competente nem eficiente quando se trata de direitos humanos fundamentais, porque qualquer modulação destes direitos já é um retrocesso, e qualquer mesa que reúna vítimas e perpetradores é uma forma de debate forçado, negociação. Não há lugar para arbitragem em questões de direitos humanos ." E ainda: "A decisão do movimento indígena deve ser entendida como uma manifestação clara de não consentimento ao processo.

Se a câmara arbitral não era mais legítima para discutir direitos indisponíveis, torna-se ainda mais ilegítima sem a presença dos povos indígenas. A reputação do Brasil estaria em risco internacionalmente, e o Estado sabe disso." Mas a "Comissão de Reconciliação" continua a se reunir apesar da retirada da organização guarda-chuva indígena APIB depois que o Ministério dos Povos Indígenas, recém-criado no governo Lula , nomeou novos representantes indígenas representantes que participem das reuniões da Câmara de Arbitragem.

E o agronegócio sabe como usar habilmente a situação a seu favor, pegando a palavra-chave "direitos fundamentais" e convertendo-a em "direitos fundamentais dos fazendeiros ao seu direito à propriedade da terra". O lobby agrícola de ruralistas na Câmara dos Deputados apresentou recentemente o projeto de lei PL 4039/2024. Esta proposta inclui a intenção de que o governo indenize "o proprietário ou ocupante não indígena da terra confiscada " caso a área seja alvo de uma "invasão" de povos indígenas. Aqui o suposto direito fundamental dos fazendeiros é colocado em jogo para minar o direito fundamental dos povos indígenas. A apropriação de terras pelos grileiros, que invadiram ilegalmente áreas indígenas que lutam por sua demarcação como territórios indígenas há décadas e se apropriaram ilegalmente das terras, sabendo que são áreas indígenas, é mais uma vez legalizada e, portanto, terrivelmente alta fi - seja recompensada financeiramente.

Os Mundurucu, por sua vez, estão resolvendo o problema por conta própria : eles patrulham regularmente em grupos dentro e ao redor de sua área para impedir a entrada de garimpeiros e madeireiros ilegais: para rastreá-los lá dentro e expulsá-los de seu território. Eles continuarão a organizar demonstrações, provavelmente também ocuparão outros locais de construção para grandes projetos e continuarão a estabelecer redes internacionalmente. Porque eles estão preocupados com os seus direitos e com as suas terras - e a área de Sawré Muybu agora lhes pertence pelo Estado.

Christian Russau trabalha como autor e jornalista freelancer e atua em diversas organizações não governamentais (ONGs) .

171 reservas indígenas na Amazônia em chamas

Norberto Suchanek, Rio de Janeiro

As florestas do Brasil estão queimando este ano como nunca antes desde 2007. De 1º de janeiro de 2024 até o final de outubro, o instituto de pesquisas espaciais INPE, responsável pelo monitoramento florestal via satélite, mais de 238 mil grandes incêndios no Brasil, geralmente iniciados por humanos.

A principal vítima do incêndio é a floresta amazônica. O Inpe já registrou mais de 118 mil incêndios aqui neste ano.

Somente nos anos de 2002 a 2005 e 2007 os incêndios arderam com mais violência no maior país da América Latina. O pior ano de incêndios no Brasil até agora foi 2005, com 184.320 incêndios até o final de outubro na região amazônica e 305.559 incêndios em todos os biomas combinados.

Segundo análise do portal geojornalístico "Info-áreas indígenas demarcadas na Amazônia brasileira foram particularmente afetadas pelos incêndios florestais deste ano. No período de estudo entre 1º de julho e 10 de setembro, o INPE registrou 8.164 focos de incêndio em 171 de um total de 387 reservas: 314 % a mais que no mesmo período do ano passado.

registrada nos territórios dos Kayapó, dos Munduruku, dos Xikrin do Cateté no estado do Pará e nas áreas do Capoto Jarina e do Sararé no Mato. Cerca de um terço dos incêndios (27,6 por cento) concentraram-se ao longo e na área de influência dos três

Rodovias federais amazônicas BR-163, BR-230 e BR-319.

Só na região Kayapó, 750 mil hectares foram queimados este ano até o final de setembro, segundo dados publicados pela plataforma Mapbiomas no início de outubro. os incêndios na Amazônia destruíram nove meses deste ano.

qualquer pessoa que culpe a seca excepcional e as alterações climáticas confirmadas pelos investigadores do clima está grosseiramente enganada. A seca por si só não provoca incêndios. Pelo contrário. Os incêndios florestais naturais são causados por raios durante tempestades, que geralmente ocorrem nas estações chuvosas. Em tempos de seca, por outro lado, são principalmente os grandes proprietários, as agroindústrias, os criadores de gado, os trabalhadores agrícolas, os especuladores de terras e seus cúmplices que queimam a vegetação para ganhar terras, podendo os incêndios facilmente ficar fora de controle devido à seca. e se espalhou para áreas vizinhas.

No entanto, não é incomum que a mineração ilegal de ouro seja a causa de incêndios, como foi o caso dos catastróficos incêndios florestais deste ano na terra dos Kayapó. informações do órgão de proteção ambiental IBAMA e da Polícia Federal, os garimpeiros usaram deliberadamente o fogo para conquistar novas áreas de mineração suprimir o crescimento da vegetação nos "garimpos" existentes.

Por outro lado, as autoridades também combatem com fogo os campos ilegais de prospecção de ouro. Atear fogo nas máquinas, equipamentos, veículos, barcos e jangadas dos garimpeiros do órgão de proteção ambiental IBAMA, da polícia federal, da agência indiana FUNAI e das forças armadas na Amazônia.

No final de agosto deste ano, nuvens de fumaça tóxica escureceram o céu do Rio Madeira e seus afluentes.

sen Aripuanã e Manicoré na região sudoeste da Amazônia como nunca antes. Durante a maior operação conjunta até agora realizada pelo IBAMA e pela polícia estadual contra garimpeiros ilegais explodiram 459 jangadas pesadas de mineração de ouro

Em meados de setembro, a "polícia ambiental" destruiu 24 campos de garimpo na área tribal Kayapó. Segundo informações oficiais, queimaram, entre outras coisas, 33 escavadeiras, três caminhões e seis jangadas. Cerca de duas semanas depois, o IBAMA e a polícia estadual destruíram 25 garimpos ilegais no território de Sararé, no Mato Grosso. Nada menos que 30 escavadeiras, 22 picapes, dois caminhões, uma carregadeira de rodas e seis motocicletas pegaram fogo.

O relatório mais recente sobre desastre de incêndio vem do Maranhão. A reserva indígena Alto Turiçu, de 530 mil hectares, está em chamas desde o início de outubro. É uma das últimas áreas de floresta amazônica do nordeste povos indígenas Awá-Guajá. Segundo o Corpo de Bombeiros do Maranhão, 25 mil hectares de floresta tropical da reserva já foram queimados.

Uma equipe de cerca de 30 bombeiros, indígenas e funcionários do IBAMA tentou até agora, em vão, controlar os incêndios.

É claro que as florestas e as reservas indígenas não são apenas cada vez mais afetadas pelos incêndios florestais na bacia amazônica este ano. O Cerrado, o Pantanal e a Mata Atlântica também queimam com mais intensidade desde o início de 2024 do que há anos.

Norbert Suchanek vive e trabalha como jornalista no Rio de Janeiro e é o idealizador do Festival Internacional de Cinema de Urânio.



Grave o número novamente dos incêndios no Brasil

Viviane de Santana Paulo



As condições climáticas e o desmatamento levaram à pior seca que o Brasil já experimentou este ano. Mais de 58 por cento do país é afetado. Por exemplo, o desmatamento nas cabeceiras dos rios que alimentam a Planície Pantaneira contribui para a extrema seca desse biótopo, pois afeta o ciclo das chuvas e a redução da quantidade de água na área, o que por sua vez favorece as queimadas no Pantanal.

A seca promove a propagação de incêndios, mas não necessariamente a sua eclosão. Imagens de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do Laboratório de

No entanto, aplicações ambientais de satélite da Universidade do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ) mostram que cerca de 95% dos incêndios no Pantanal em 2024 tiveram origem em terras privadas.

Apenas alguns incêndios foram registrados em terras indígenas e em reservas naturais. E em quase nenhum dos incêndios há evidências de causas naturais, como raios, tornando os humanos os principais culpados. Isso significa que as queimadas controladas para manejo de pastagens ou outras culturas tradicionais no Brasil muitas vezes ficam fora de controle devido à seca extrema e se transformam em grandes incêndios.

Maioria dos incêndios no Brasil tem uma causa criminosa

Alguns dos incêndios devem-se provavelmente à perda de controle do fogo; outra grande proporção é criminosa. Na Amazônia, grileiros e garimpeiros usam constantemente o fogo para limpar terras. Na estação seca, esta atividade se intensifica e o monitoramento torna-se mais difícil, pois os incêndios ocorrem múltiplas vezes e se espalham rapidamente. Em biomas como a Amazônia, o fogo natural é um fenômeno raro – portanto, os incêndios só podem ocorrer se alguém colocar fogo intencionalmente na floresta.

Os estados mais afetados são Mato Grosso, Pará, Amazonas e Tocantins, que respondem por 56% dos incêndios registrados desde o início do ano.

E em setembro, o estado de São Paulo também bateu seu recorde de número de incêndios, que foi menor em quase 30 anos do que em 2024. Nesse contexto, é interessante saber que em agosto o governador de São Paulo aprovou um auxílio pacote de R\$ 10 milhões para ajudar agricultores afetados pelos incêndios florestais. O “Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista” (FEAP) passou a fornecer subsídios dependendo da cultura cultivada. No entanto, os agricultores não foram obrigados a tomar medidas mais rigorosas para prevenir e combater incêndios.

Em outubro, São Paulo já registrava 434 focos de incêndio. Este número foi registrado até 7 de outubro e representa um aumento de 648,3 por cento em comparação com todo o mês de outubro de 2023.

Os incêndios aumentam a cada ano

Segundo o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Rodrigo Agostinho, o número assustador de queimadas se deve a uma combinação de fatores: o agravamento da crise climática, o desmatamento nos últimos anos, a falta de conscientização e uma mudança na estratégia de desmatamento.

“As pessoas trabalham na lógica ‘vamos derrubar a floresta e também vamos criar gado lá. E para destruir a floresta, vamos queimá-la. Essa lógica é muito forte: vou derrubar a floresta. Eu não preciso limpar isso. Porque o desmatamento é caro. O fogo é muito mais barato, basta comprar gasolina e espalhar”, afirma. Segundo Agostinho, essa estratégia explica por que as queimadas são tão intensas apesar da queda do desmatamento na Amazônia. Agostinho acrescenta que essa prática ocorre com frequência em algumas regiões da Amazônia, principalmente ao longo de rodovias. “Isso é incêndio criminoso.

O fogo está sendo provocado em terras públicas.”

Terrenos públicos não atribuídos é o mais afetado pelos incêndios afetados na região amazônica

As terras públicas não cedidas são áreas sob jurisdição dos governos estaduais ou federais que ainda não foram convertidas em assentamentos, unidades de conservação (UCs) ou outras áreas protegidas, como Terras Indígenas (TIs) e Territórios Quilombolas (TQs). Essas áreas são o principal alvo da grilagem de terras quando a exploração de terras públicas é realizada sem autorização

atribuído ou registrado pelas autoridades competentes.

“O fogo é um complemento ao desmatamento. Você derruba a floresta e tem que colocar fogo nela. E o desmatamento é o principal instrumento de grilagem de terras”, explica Maurício Torres, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA).

De acordo com a lei, essas terras devem ser utilizadas para conservação da natureza, assentamento indígena ou uso sustentável de seus recursos, especialmente pela população originária e tradicional.

Uma investigação exclusiva do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) para a BBC News Brasil mostra a extensão dos danos causados pelas queimadas nessas áreas. Segundo este, o incêndio destruiu 3,08 milhões de hectares entre janeiro e agosto deste ano em áreas reservadas aos povos indígenas do país. (veja também a matéria “Amazônia em chamas” nesta edição) Lideranças indígenas e ambientalistas entrevistados pela BBC News Brasil afirmam que os dois principais fatores por trás desse aumento de áreas queimadas em terras indígenas são os efeitos das mudanças climáticas e o avanço da indústria agrícola.

O que será feito para combater os incêndios fez?

Segundo dados do portal de transparência, os gastos do governo federal brasileiro com prevenção e combate a incêndios florestais aumentaram 26,2% em relação ao ano anterior. O número de bombeiros foi aumentado e mais aeronaves foram alugadas para combater incêndios. Outras medidas incluem o restabelecimento do SIMAM (Centro de Monitorização e Operações) e a implementação de medidas nacionais de combate à desflorestação e aos incêndios florestais. Também pede penas mais duras para os criminosos que incendiam florestas.

A ministra do Ambiente, Marina Silva, destacou também que 58 por cento da área do país está afetada pela seca, sendo que um terço desta área sofre de seca extrema. “Quem usa fogo comete crime”, enfatizou Silva, lembrando a proibição total do uso do fogo em vigor no país. O Brasil vive o terrorismo climático, diz Marina Silva. O ministro acredita que as pessoas estão usando altas temperaturas para incendiar terras

As medidas de combate aos incêndios ainda não são suficientes. De janeiro a setembro de 2024, 22,38 milhões de hectares foram destruídos por incêndios no Brasil, segundo o MapBiomas. Este número representa um aumento de 150 por cento em comparação com o mesmo período de 2023.

O desmatamento, por outro lado, diminuiu. O calendário de desmatamento de 2024, que abrange o período de agosto de 2023 a julho de 2024, registrou queda de 46%.

Esta é a menor área detectada pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon desde 2017. Apesar disso, a perda de vegetação nativa devido ao desmatamento equivale a quase mil campos de futebol por dia.

Entretanto, os ativistas têm dificuldade em levantar a voz em voz alta. Há uma necessidade urgente de informar as pessoas sobre as verdadeiras causas dos incêndios. Os artistas, bem como os ativistas ambientais e de esquerda, poderiam fazer isto de forma criativa e eficiente. É preciso tentar de tudo para conscientizar a indústria agrícola e a população. O tempo está acabando.

Viviane de Santana Paulo (São Paulo/Berlim) é poetisa, tradutora e ensaísta.

O MAR VAI VIRAR SERTÃO?

Maysa Ardósia da Costa Lima
Tradução: Lea Hubner

Brasil viveu o segundo pior ano

Esse A maior seca desde 1950. Segundo o relatório do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden, 2024), a seca de 2024 foi a de maior magnitude e intensidade até o momento. Cerca de cinco milhões de quilômetros quadrados – quase 60% da área total do Brasil – foram afetados por secas de vários graus de severidade.

A situação era particularmente crítica no estado de Mato Grosso. O Acre e a região oeste da Amazônia foram mais severamente afetados do que antes. Em setembro, 216 locais sofreram seca extrema, liderados por São Paulo (72 municípios), seguido por Minas Gerais (54), Goiás (9), Amazonas (8), Mato Grosso do Sul (8) e Mato Grosso (17). A região Grande Norte – que inclui os estados do Amapá, Roraima, Amazonas, Acre e Tocantins – foi a mais afetada em termos de área total.

Mudanças climáticas e aquecimento global

Um dos factores subjacentes à crescente intensidade e recorrência dos períodos de seca é o aquecimento global em resultado das alterações climáticas, que está a conduzir a fenómenos meteorológicos extremos e a alterações nos padrões regionais de temperatura e precipitação.

O mês de agosto deste ano foi o mais quente do mundo até agora, segundo medições do serviço europeu de alterações climáticas Copernicus. Nos últimos doze meses, foi atingida uma temperatura média global 1,64°C superior à da era pré-industrial (1850-1900) (C3S, 2024), a mais elevada desde o último período interglacial, há cerca de 120.000 anos. Isto significa que já estamos acima do valor-alvo do acordo climático de Paris, segundo o qual o aquecimento global deve ser limitado a 1,5°C.

No Brasil, o cenário atual reflete a mesma tendência. O inverno de 2024 foi o segundo mais quente desde 1961, sendo o anterior o mais quente, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet, 2024). A temperatura média no inverno foi de 23,1°C. Fortes ondas de calor também foram registradas em setembro, com temperaturas até 7°C acima da média histórica.

Além do aquecimento global, factores paralelos como o aquecimento do Atlântico Norte, as oscilações atmosféricas, a deflorestação e o fenómeno El Niño estão a contribuir para a intensificação das secas.

Os eventos climáticos extremos em termos de temperatura registados em diferentes locais do mundo tendem a tornar-se mais intensos, tendo efeitos cada vez mais devastadores no planeta, a menos que tomemos medidas drásticas para reduzir os gases com efeito de estufa.

Combate à escassez de água e aumento nos custos de energia

A seca em curso tornou necessárias medidas emergenciais em vários estados brasileiros. No Rio de Janeiro, cerca de dois milhões de pessoas enfrentaram falta de abastecimento de água em setembro, o que levou o governo local a declarar emergência. Em São Paulo e Minas Gerais, a alocação de água foi realizada em algumas cidades conforme plano de enfrentamento à crise. No Acre, o governo mobilizou caminhões-pipa e anunciou a construção de pequenas barragens para ajudar a população afetada. Além disso, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) iniciou em setembro o monitoramento do trecho médio do rio Solimões, na Amazônia. Na Amazônia, os rios Rio Madeira e Rio Negro estão agora com níveis de água historicamente baixos e as comunidades que vivem ao longo destas águas estão isoladas e têm problemas de abastecimento.

A crise hídrica também se reflectiu nos custos energéticos. As instalações de armazenamento de energia elétrica das usinas hidrelétricas, que constituem a maior parte do fornecimento de energia do Brasil, apresentaram uma queda significativa de desempenho nos últimos meses, causada pela pior seca dos últimos 94 anos. O nível da água nos reservatórios utilizados para geração de energia ficou 50% abaixo da média histórica em setembro, o que levou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a aumentar os preços. A queda no desempenho das hidrelétricas tornou necessária a utilização de termelétricas, onde os custos de produção são mais elevados. A última vez que o Brasil enfrentou situação semelhante foi em agosto de 2021, quando uma crise hídrica também elevou as tarifas.

Fontes de fogo e poluição do ar

Em agosto deste ano, uma onda de incêndios devastou 5,65 milhões de hectares do país. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, ocorreram 149% mais incêndios em 2024. Em cerca de 65% dos incêndios, a vegetação nativa silvestre queimou, especialmente no bioma Cerrado, onde 2,4 milhões de hectares foram afetados somente no mês de agosto (Mapa Biomas, 2024). Seguida pela Amazônia em segundo lugar, com 2 milhões de hectares de natureza queimada, até os estados federais de Mato Grosso, Pará e Mato Grosso do Sul; onde estão principalmente os municípios de São Félix do Xingu (PA), Corumbá

(MS) e Porto Murtinho marcaram.

A área total de incêndios desde janeiro foi duas vezes maior que no mesmo período do ano passado e ascende a 11,39 milhões de hectares – 6 milhões de hectares a mais em relação a 2023 (MapBiomas, 2024). Segundo dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2024), a maior parte dos incêndios ocorreu no Mato Grosso (45.157), seguido pelos estados do Pará (35.977) e Amazonas (22.029).

A ocorrência dos incêndios está intimamente ligada à seca em curso que afecta grandes partes do país.

Novos dados mostram a irregularidade das chuvas desde o início do outono, época crucial para a manutenção da umidade do solo e da vegetação.

A falta de precipitação combinada com temperaturas acima da média no outono e no inverno criam condições ambientais adequadas para a propagação de incêndios. Estes factores não só levam à redução da humidade na vegetação, tornando-a altamente inflamável, mas também facilitam a propagação das chamas, com efeitos devastadores nos ecossistemas e na qualidade do ar.

A fumaça do incêndio se espalhou por diversas regiões do Brasil, principalmente no norte, centro-oeste, sudeste e sul. Foi perceptível em muitas cidades de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná – a poluição do ar atingiu níveis críticos no final de agosto. Um dos resultados disso é que o Brasil se tornou líder dos piores rankings de qualidade do ar do mundo, segundo o Air Quality Index, plataforma que monitora a qualidade do ar em todo o mundo.

Segundo o ranking, São Paulo é a metrópole com pior ar há cinco dias consecutivos, com níveis de poluição 14 vezes superiores ao limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Um projeto de pesquisa coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) constatou que a concentração de material particulado na Amazônia aumentou oitenta vezes e de 27 para 30. Picos de agosto alcançados. Na cidade de Triunfo, no Rio Grande do Sul, a qualidade do ar foi classificada como ruim em meados de agosto e setembro; O motivo foram as altas concentrações de partículas finas respiráveis (poeira, fuligem e fumaça fluando na atmosfera).

Risco para a saúde pública

Os incêndios em muitas regiões do Brasil representam uma séria ameaça à saúde pública. Quando a fumaça desses incêndios florestais é inalada, a população fica exposta a substâncias altamente tóxicas. Os efeitos variam desde irritação nos olhos e no trato respiratório até doenças crônicas e câncer.

Em carta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), aponta os graves danos ambientais e à saúde causados pelas queimadas descontroladas. A publicação, elaborada pelo Grupo de Trabalho Ambiental, destaca os riscos representados pela fumaça emanada de partículas finas.

tiques e gases tóxicos, cuja inalação demonstrou ser uma causa de hospitalizações por dificuldades respiratórias e mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). As crianças, os idosos e as pessoas com doenças anteriores são particularmente vulneráveis -

perigos. A baixa humidade medida no mês de Setembro (entre 14 e 20 por cento) também contribuiu para o aumento dos casos de problemas respiratórios.

G20 no Brasil

Durante a cúpula do G20, o fórum mais importante para a cooperação econômica internacional, os estados membros do Brasil chegaram a um consenso sobre a necessidade - agilidade de ações urgentes para enfrentar a crise climática. Foi universalmente reconhecido que é importante expandir e priorizar os esforços de adaptação e mitigação da crise , conforme refletido na Declaração Ministerial do Grupo de Trabalho do G20 sobre Sustentabilidade Ambiental e Climática.

O documento mutuamente assinado contém - Comprometidos com os desafios das alterações climáticas - desafios para enfrentá-lo, incluindo a perda de biodiversidade, a desertificação, a degradação dos oceanos e do solo, as secas e a poluição.

Para além do Grupo de Sustentabilidade e Clima, a crise climática foi o principal foco das discussões durante a Cimeira do G20 , com amplas implicações para diversas áreas de cooperação.

É urgentemente necessária uma abordagem globalmente coordenada - cavar para mitigar os efeitos das alterações climáticas e evitar que se tornem irreversíveis. Dados os progressos alcançados a nível internacional, é essencial que cada país, cada empresa, cada organização traduza os seus compromissos em ações concretas. Agora é a hora de agir! A mudança não é mais possível.

Maysa Schiefer da Costa Lima é Bacharel em Ciências da Vida (USP), M.Sc em Ecologia (ENBT – JBRJ), M.Sc. em ciência ambiental ativista climático e membro do Projeto Realidade Climática. E-mail: maysasclima@gmail.com

Resenhas de livros

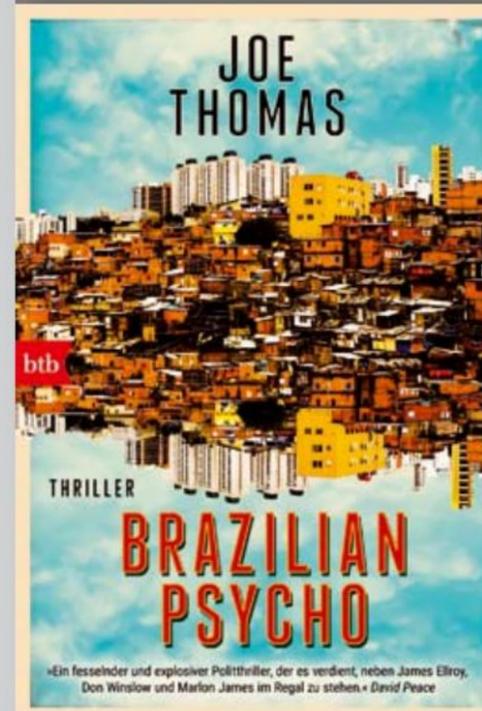
Anne Reyes

Tomás, Joe. Psicopata Brasileiro. Filme de ação. Do inglês de Ale - Alexandre Wagner. Munique 2024. btb. ISBN 978-3-442-77386-2. 640 páginas, 18,00€.

São Paulo entre a eleição de Lula como presidente brasileiro em 2003 e a eleição de Bolsonaro em 2019. No meio, um thriller de 600 páginas da mais alta qualidade: uma imagem em várias camadas, um estudo do ambiente de uma cidade que nunca dorme; Favelas nas encostas do Morro da Providência, aqui o crime organizado determina o que é certo e o que não é e depois os bairros verdes sem -

bel restaurantes, arranha-céus de apartamentos de luxo; Pregões de bolsas de valores, escritórios de corretores, redações de jornais e palácios governamentais, onde as pessoas eram muito diferentes - de certa forma tentando se adaptar às novas políticas do governo de esquerda de Lula - esperam lucrar com projectos habitacionais para os desfavorecidos, não se esquivam da corrupção ou da violência para garantirem para si próprios um pedaço do grande bolo dos programas de redistribuição social.

Muitos dos protagonistas esperam que com o novo governo um sonho se concretize agora e que novas perspectivas surjam, mas esta visão de futuro vai gradualmente dando lugar à constatação de que os novos senhores também são incapazes de superar o interesse próprio, o clientelismo e insistência no longo prazo. O direito do mais forte de ser banido da interação social. Suas vidas, suas esperanças, suas complicações, pequenas derrotas e grandes catástrofes (em 2006 houve um grande motim na prisão no Dia das Mães com muitas mortes) compõem o livro. E assim, no mundo do Psicopata Brasileiro, mesmo aqueles que acreditam honestamente nas novas políticas do governo de esquerda e estão empenhados em eliminar as profundas divisões entre o topo e a base da sociedade fracassam. Para minha surpresa, revelou-se um romance policial emocionante e legível, incorporado em evidências contemporâneas, tanto reais quanto fictícias.



Laura Held

Brasil: Sociedade – Cultura – Política. Andreas Nöthen, julho de 2024, Kohlhammer Verlag, ISBN 978-3-17-043773-9. 241 páginas, 36€.

Um pequeno livro para um grande país
O novo livro do jornalista Andreas Nöthen é sobre o imenso país que é o Brasil, sua sociedade, cultura e política. Mas a brochura tem apenas 241 páginas. Entendendo o Brasil tão facilmente?

Funciona surpreendentemente bem: bem fundamentado, cheio de fatos conhecidos e desconhecidos, fácil de ler, com notas de rodapé e mais uma lista de literatura. Os 14 capítulos estão escritos de forma que também possam ser lidos individualmente. Os capítulos "Bolsonarismo" (a ainda poderosa direita sexual tremem programa político do ex-presidente Jair Bolsonaro), "corrupção", "evangélicos", "gângues e milícias do tráfico", "Amazônia" e "racismo".

Apenas o capítulo sobre "Mulheres na Política" é um pouco tênue. Há muitos que faltam - Os movimentos de mulheres estão activos em todas as áreas urbanas e rurais. Os capítulos sobre "política externa" e "desindustrialização" revelam uma visão bastante europeia do Brasil.

É revigorante encontrar também temas menos esperados, como "Um ativo cultural animal". Trata-se do jogo proibido "jogo do bicho".

O mesmo se aplica ao capítulo sobre o estilo musical "Sertanejo", popular no Brasil , com seu conteúdo muitas vezes sexista, e ao capítulo "Dos canibais e dos fluxos de emigrantes", onde é contada a migração dos países de língua alemã para o Brasil. de forma condensada.

Um bom livro para uma introdução bem fundamentada e fácil de ler ao acima mencionado os tópicos.



A importância do filtro de água de argila em da cultura brasileira

Cíntia Marcucci, São Paulo
Tradução: Lumi Myazaki



O filtro de argila d'água não é apenas uma mercadoria, mas também um símbolo da cultura alimentar brasileira e pode ser encontrado na representação nacional do audiovisual brasileiro.

Existe uma maneira muito fácil de saber que uma cena fictícia se passa na cozinha de uma casa brasileira: provavelmente há um filtro de água de barro ou cerâmica esmaltada na pia ou bancada. Nas novelas, as mais bem-sucedidas, mais consumidas e mais representativas

O produto audiovisual do país dos últimos 70 anos quase sempre traz um filtro ou uma jarra de água no cenário da casa de uma família.

Para citar apenas alguns títulos de sucesso internacional produzidos em diferentes décadas: Nas atuais novelas *Mania de Você*, *No Rancho Fundo* e *Volta por Cima* (todas de 2024), bem como em *Avenida Brasil* (2012), *Pantanal* (2022), *Da Cor do Pecado* (2003), *Elas por Elas* (1982), *Vale Tudo* (1988), *Marron Glacé* (1979) e *Pedra Sobre Pedra* (1993) aparecem os filtros sonoros. Estas séries retratam cenários urbanos e rurais, demonstrando a versatilidade deste item.

A escolha dos cenógrafos não é puramente estética. O filtro sonoro representa a cultura material do Brasil de uma forma muito simbólica e autêntica. Impressiona pela beleza e simplicidade no design, mas vai muito além disso. É um objeto que combina tecnologia, economia e sabedoria popular em um dos processos de purificação de água mais comprovadamente eficientes do mundo.

Um estudo realizado em 2017 pelo Instituto Vital Brasil, um dos laboratórios oficiais de testes em Niterói (Rio de Janeiro), mostrou que o aparelho pode até converter águas residuais em água potável. Embora isto não signifique que as pessoas devam beber água suja, é de grande importância tendo em conta as situações reais de falta de acesso à água potável em muitas comunidades em todo o mundo, bem como a escassez de água prevista devido à crise climática.

A história

A utilização de objetos cerâmicos para armazenar água e líquidos para controlar a temperatura remonta às tradições de muitas comunidades antigas. As *moringas* dos povos indígenas brasileiros, as *ânforas* dos mesopotâmios, gregos e romanos e as *matkas* dos índios podem ser citadas especificamente para resfriamento de água.

Sistemas de filtros mecânicos feitos de material poroso também têm sido utilizados por outros povos. Pesquisadores e historiadores apontam que os objetos-filtro chegaram ao Brasil, especialmente à região de São Paulo, com a imigração massiva de europeus (especialmente italianos) no final do século XIX e início do século XX. Eram grandes objetos feitos de rocha porosa.

A combinação de jarros de cerâmica com filtros ocorreu por volta de 1910 no interior do estado de São Paulo. Em publicação de 2004, o professor e pesquisador Julio Cesar Bellingieri, da Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) de Araraquara, relata que o primeiro filtro comercializado pela cerâmica Lamparelli chamava-se "Reto": "Uma jarra de barro composta por duas partes com um 'disco' poroso feito de uma mistura de argila, carvão e outros Componentes que tinham a função de filtrar a água". Foram usados piche e cera para manter o filtro no lugar e uma torneira de chumbo foi instalada para retirar a água.

A região de Jaboticabal, no estado de São Paulo, tornou-se centro de produção e comercialização de filtros de argila devido à boa disponibilidade de diferentes tipos de argila utilizados no processo de fabricação.

As famílias de imigrantes italianos foram fundamentais na abertura de inúmeras fábricas deste produto naquele país. O modelo mais famoso do filtro sonoro leva o nome de São João, mas infelizmente os nomes dos inventores e a data exata de sua invenção não foram registrados para a posteridade.

Como funciona

O filtro de argila é dividido em duas partes: A água fica armazenada na parte inferior e troca calor com o ambiente externo devido à porosidade da cerâmica. A água pode ser retirada de uma torneira, que agora é de plástico. Na parte superior há uma vela filtrante cilíndrica feita de material poroso revestido com prata coloidal e carvão ativado. Isto substitui os discos porosos anteriores. A água é colocada ali para ser filtrada por gotejamento.

De acordo com o livro de Colin Ingram, *The Drinking Water Book*, os filtros de argila são um sistema de purificação eficiente, capaz de reter 95% do cloro, bem como a maioria dos pesticidas, ferro, alumínio, chumbo e parasitas.

Eles podem remover partículas da água tão pequenas quanto 0,5 a 1 micron. Além da limpeza, a água permanece protegida de novas contaminações e fresca o dia todo, com temperaturas de 2 a 5 graus abaixo da temperatura ambiente.

Além disso, o sistema é extremamente durável e sustentável: a parte externa pode ser limpa semanalmente com apenas água e uma esponja macia, e a parte interna pode ser limpa a cada 15 dias. Os cartuchos filtrantes também devem ser limpos uma vez por mês apenas com água e sem agentes abrasivos; recomenda-se substituí-los a cada seis meses. Tudo isso funciona sem energia elétrica, sem uso de produtos químicos e com um funcionamento simples que não necessita de técnicos para instalação ou reparos. O sistema também é transportável (dependendo do tamanho e da distância), e as peças de argila não têm prazo de validade, embora os fabricantes recomendem a substituição completa a cada dez anos.

Arte e cultura em torno do filtro

Como acontece com quase qualquer invenção ou tecnologia, o filtro sonoro foi inicialmente desenvolvido como um produto de luxo e assim permaneceu até a década de 1950, quando se tornou popular. Na década de 1990, com o advento dos aparelhos eletrônicos e dos botijões de água mineral, ficou em segundo plano e enfrentou a concorrência, mas nunca desapareceu dos lares brasileiros.

Adquiriu fama de peça antiquada, de "casa da vovó", e talvez seja justamente nessa memória emocional que reside um de seus maiores poderes de resistência.

O renascimento da sua popularidade nos últimos anos pode ser atribuído a uma combinação de fatores, que vão desde este aspecto emocional, aos aspectos econômicos, ao reconhecimento científico da sua eficiência, e num processo de redescoberta e valorização da cultura material e culinária de Brasil os próprios brasileiros culminam.

São diversos modelos, peças de design, releituras com cerâmicas esmaltadas e objetos de arte feitos por grupos de artesãos do Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais.

Hoje o filtro é tema de memes que o elevam a símbolo da identidade brasileira. Sua presença em cenas de novelas, filmes e séries não mente. Como diz uma camiseta bem conhecida no Brasil: Isso representa o Brasil mais que o futebol e o samba.

Cíntia Marcucci, jornalista com pós-graduação em gastronomia, história e cultura. Pesquisa comida em novelas brasileiras.

Agroecologia com energias alternativas

Christoph Ostendorf, Recife



Isto é da Iniciativa Brasil Freiburg eV desde

Projeto AGREGA apoiado há vários anos (Agroecologia com Energias Alternativas) em Interior do estado de Pernambuco

continua a fazer progressos. Iniciado em conjunto com o centro cultural teuto-brasileiro CCBA (Centro Cultural Brasil – Alemanha), o foco nos últimos meses tem sido o apoio e o aprofundamento de um “campo experimental”.

Trata-se de um sítio de aproximadamente 0,7 hectare no centro da aldeia do povo indígena Pankará em Itacuruba, onde se reúnem e integram diversas tecnologias socioecológicas e saberes e experiências indígenas .

Até ao momento, já foi colocado em funcionamento um sistema agrofotovoltaico que fornece principalmente energia eléctrica para o abastecimento de água potável a cerca de 150 famílias. Além disso, parte da água bombeada da barragem de Itaparica, no Rio São Francisco, a cerca de 7 km de distância , é utilizada em projetos sustentáveis de piscicultura com irrigação e fertilização.

O sistema agrofotovoltaico, sob e em torno do qual são plantadas hortaliças e ervas, um sistema de compostagem de cascas de coco, um sistema de piscicultura composto por seis tanques (10.000 l) e um sistema aquapônico (piscicultura com sistema circulatório e cultivo de hortaliças), que está prestes a entrar em operação, com mais dois tanques (10 mil litros que formam o núcleo do projeto). Há também uma área com 40 árvores frutíferas recém-plantadas e uma pequena área com um “sistema agroflorestal”, um sistema agroflorestal onde uma grande variedade de plantas tradicionais da área natural da Caatinga, inclusive aquelas que são utilizadas como plantas medicinais, crescer um ao lado do outro.

No que diz respeito às experiências indígenas, as primeiras “abelhas indígenas” (sem ferrão!) foram agora instaladas numa colmeia do local. O plano é também preparar e criar um pequeno banco de sementes para sementes regionais gratuitas.

O destaque de agosto foi o início da pesca dos três primeiros tanques contendo tilápia (gênero de peixes coloridos

poleiros) atingiram um tamanho impressionante em pouco mais de nove meses . Os alunos das duas escolas locais para povos indígenas ajudaram ativamente . Cada escola recebeu então 75 kg de peixe, o que enriqueceu substancial e qualitativamente a merenda. Ressalte -se aqui que a merenda escolar estadual, se contiver proteína animal, sempre contém apenas carne.

A inclusão de pescado produzido de forma sustentável na merenda escolar serve, portanto, de modelo para políticas públicas na área de programas de alimentação escolar.

Várias medidas estão previstas para este ano e no próximo para concluir o projeto de piscicultura e a instalação de aquaponia. Os tanques deverão ser tapados , deverá ser criada uma bacia de decantação adicional para o total de oito tanques de peixes e depois está prevista para o primeiro semestre de 2025 a construção de um pequeno edifício com sala de processamento de pescado e uma segunda sala de armazenamento ou refrigeração. A meta é que 4.000 kg de pescado sejam produzidos de forma sustentável todos os anos.

Universidade Federal Rural do município de Serra Talhada.

O carácter inovador do projecto reside na integração de diversas tecnologias socioecológicas . Assim, a rega e fertilização das plantas é feita a partir das águas residuais dos tanques de peixes.

Sob os módulos fotovoltaicos foram criados canteiros com ervas e vegetais e a água da chuva da área de aproximadamente 200 m² dos módulos solares agora será coletada em uma grande cisterna. A compostagem das cascas de coco, que sobra das grandes plantações da região no envase da água de coco , é utilizada para fertilização no local do projeto e para reflorestamento da Caatinga.

Desta forma, o projeto visa a) proteger o clima, b) fortalecer a biodiversidade na região ec) garantir a segurança alimentar, ou melhor, a “soberania alimentar”. Em tudo isto, é essencial a participação direta e ativa da população indígena, especialmente dos jovens.



Sustentável significa que todos os equipamentos de piscicultura são alimentados exclusivamente por energia solar, as águas residuais dos tanques de peixes, que são regularmente substituídas, são utilizadas para irrigação e fertilização natural das árvores de fruto e canteiros, e as lamas dos tanques de peixes são utilizadas na a usina de compostagem . Para 2025, aplica-se o slogan “Peixes indígenas para escolas indígenas”, o que significa que os 4.000 kg de peixes visados devem ser distribuídos regularmente a partir do semestre letivo de 2025 para pelo menos cinco escolas indígenas na região, se possível como parte de programas estaduais de alimentação escolar .

De modo geral, deve-se ressaltar que o projeto da aldeia Pankará, que anos atrás recebeu financiamento parcial da organização ATMOSFAIR , agora é apoiado e viabilizado pela CCBA e pela Iniciativa Brasil Freiburg eV.

Já existem programas oficiais de cooperação com o Instituto Federal na cidade vizinha de Floresta e no



Bernd Lobgesang

15 de outubro de 1954 - 17 de agosto de 2024

Décadas de defesa dos povos indígenas Uma despedida pessoal

Inesperadamente, de repente, pouco antes do seu 70º aniversário, recebi a notícia da morte de Bernd Lobgesang.

Nos conhecíamos desde os tempos de estudante e estávamos envolvidos na construção de um trabalho solidário no Brasil. Bernd também foi cofundador do **Brazil News** e do **Brazil-Hilfe Osnabrück eV**, dos quais foi presidente por muitos anos.

Pessoalmente, desenvolveu-se uma amizade que foi além do nosso compromisso comum com o Brasil. Com o passar dos anos, Bernd veio de vez em quando a Freiburg para visitar a "casa de bonecas", como ele chamava a região.

Com passos rápidos ele me "seduziu" para fazer caminhadas na Floresta Negra.

Outras lembranças também permanecem inesquecíveis: as visitas que Bernd me fez em São Paulo na década de 1990. Sempre que possível, ele caminhava longas distâncias nesta cidade pouco favorável aos pedestres ; ele não estava realmente entusiasmado com a cidade. Ou o nosso passeio conjunto pela Bolívia com visita a Potosí ou o encontro inesperado em São Raimundo Nonato, no interior do Piauí. Anos depois ainda nos divertíamos com esse encontro. A última ação conjunta foi em 2023. No dia 24 de março viajamos até a sede da VW em Wolfsburg para entregar uma petição. O objetivo era finalmente fazer com que a VW admitisse culpa pelas condições análogas à escravidão na fazenda de criação de gado da VW nas décadas de 1970 e 1980 .

Nossas inúmeras conversas foram muito além do Brasil; os eventos políticos e privados globais ocuparam muito espaço. Erudito, sempre curioso sobre o que acontecia no mundo cultural e principalmente literário, você poderia conversar com ele por horas.

Quem conheceu Bernd confirmará que ele alcançou os ouvidos com seu jeito agradável e atencioso, mesmo em temas polêmicos . No trabalho de solidariedade brasileiro, ele foi um dos que se dedicaram de corpo e alma, trabalhou desinteressadamente e de forma voluntária durante décadas e sempre esteve ao lado dos desfavorecidos. Na edição final do **Brazil News** ou do "Boletim Tatu" ele procurou impiedosamente por erros e encontrou até a última vírgula que faltava. Foi uma colaboração extremamente agradável, pudemos contar com ele e foi divertido trabalhar com ele.

No **Brazil News** ele era o responsável pelos povos indígenas , o que significa que mantinha continuamente os leitores atualizados sobre a situação precária dos povos indígenas . Suas contribuições bem fundamentadas foram repetidamente elogiadas pelos leitores. Não é só aqui que ele deixa uma grande lacuna.

Com Bernd, o trabalho solidário do Brasil perdeu uma pessoa íntegra e honesta que se dedicou à causa durante décadas

sentiu-se agradecido aos povos indígenas. Sua risada, seu humor seco do norte da Alemanha, seu calor humano farão falta.

Eu mesmo estou perdendo um amigo pessoal – indo muito além do trabalho solidário que fazemos juntos no Brasil.

Günther Schulz
(Editor do **Brazil News**)

Feedback selecionado nosso alcançado com a morte de Bernd:

"Bernd Lobgesang também será lembrado por sua corajosa defesa dos direitos das crianças no Nordeste do Brasil !

"Bernd me abriu as primeiras portas no Brasil há 25 anos e foi um pequeno, mas importante passo na minha trajetória - como vocês sabem, nunca virei as costas ao país e até hoje sou pessoalmente e profissionalmente nativo do Brasil. .."

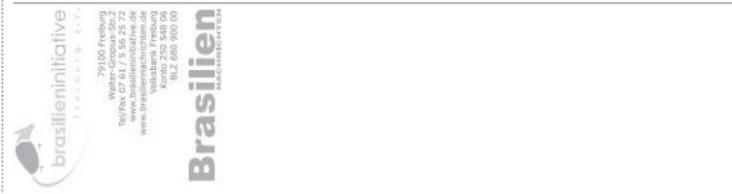
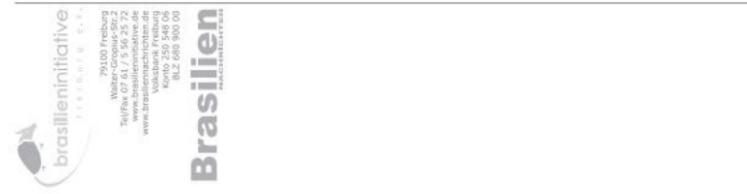
"Infelizmente, nunca conheci Bernd como pessoa , mas gostei muito de sua perspectiva especializada. Ele certamente teve muitos seguidores entre os leitores do **BrazilNews** e fez grandes contribuições à causa dos povos indígenas – com efeitos duradouros que se estendem além de sua morte."

"Conheci e apreciei Bernd durante nosso tempo juntos em Marburg . Na década de 1970 houve um 'Trabalho do Terceiro Mundo' conjunto na Casa Roncalli, que mais tarde se concentrou no Brasil. Uma amizade que transcendeu o tempo e as mudanças de vida, um amigo de longa data, uma constante que não existe mais."

"Querido amigo Gunter,
Sinto muita dor em meu coração quando ouço isso. Na verdade, eu diminuí muito. Bernd foi um dos meus maiores amigos. Desde meados dos anos 70 nos comunicamos e tratamos como irmãos. Em meio à tristeza envio para voce tambem a minha solidariedade.

Bernd continua a viver em seus corações e corações.
"Eu sou solidário e me uno na direção oposta."

"Seus artigos sempre foram uma boa fonte de informação para mim. Vou me lembrar dele com gratidão e amizade ."



Tenho interesse no trabalho da Iniciativa Brasil Freiburg eV e apoio o trabalho voluntário como membro apoiador. Depositarei uma quantia de pelo menos 50 euros anuais nos dados bancários abaixo. A adesão mantenedora inclui a assinatura da revista **BrazilNews**.

Nome primeiro Nome:

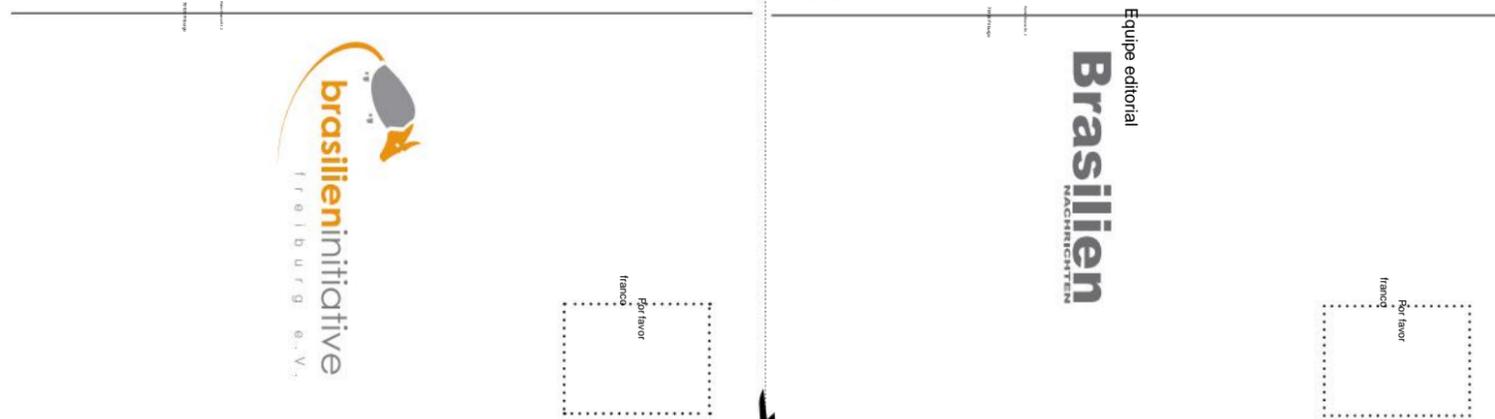
Rua:

Endereço residencial do código postal

Data: Assinatura:

A Iniciativa Brasil Freiburg eV existe desde 1978 e é reconhecida como organização sem fins lucrativos pela administração fiscal responsável.

Dados bancários:
Volksbank Freiburg • IBAN: DE88 6809 0000 0025 0548 06
BIC: GENODE61FR1



A assinatura inclui 4 edições e custa 25€/35€ no estrangeiro

O **BrazilNews** é publicado duas vezes por ano.

Sim, gostaria de assinar o **Brazil News** e adicionarei o valor de 25€ abaixo pagar os dados bancários mencionados.

Por favor me envie o **Brazil News** para:

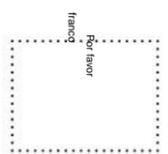
Nome primeiro Nome:

Rua:

Endereço residencial do código postal

Data: Assinatura:

Dados bancários:
Volksbank Freiburg • IBAN: DE88 6809 0000 0025 0548 06
BIC: GENODE61FR1





Brasilien
Facetten
eines
Landes

kontakt@brasilieninitiative.de



Fotoausstellung

- cultura
- Negócios
- Ambiente
- indigena
- Empresa
- politica

Befragung



Brasilien
NACHRICHTEN

www.brasiliennachrichten.de



brasilieninitiative

f r e i b u r g e . v .

Solidaridade

www.brasilieninitiative.de